

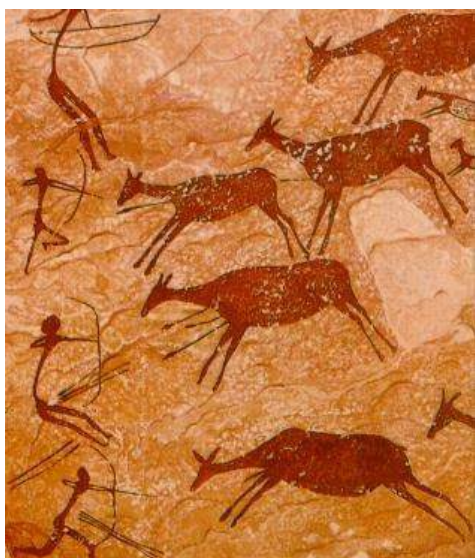


Foto: Brasil2016.gov.br

# Atletismo

## O mais clássico dos esportes

Talvez a relação mais distante feita entre os esportes modernos e as práticas antigas seja a respeito do Atletismo. Muitos memorialistas do esporte defendem que, desde o surgimento do *homo sapiens*, este praticava o Atletismo, já que saltar, correr ou andar eram características típicas de espécies desenvolvidas (mamíferos, sobretudo) e que, acrescidas do arremessar (este sim, tipicamente humana) estão presentes desde tempos remotos, sendo a base dos movimentos utilizados na prática do referido esporte moderno. Teoria completamente oposta à defendida por grande parte dos historiadores e sociólogos esportivos contemporâneos, que acreditam em provas empíricas de que o esporte surgiu apenas após o período da Revolução Industrial, na Inglaterra. Foi a partir desse momento impactante que práticas físicas passaram a ser feitas com um único intuito, justificado em si mesmo, ou seja, em contraposição aos fins de sobrevivência e utilitarismo que, por muito tempo, configuraram àquelas práticas remotas – como é o caso do arremesso, do salto e da corrida para aqueles homens que se utilizavam dessas técnicas para obter alimento, fugir de animais e/ou matá-los, etc. Outra característica fundamental para que uma prática física passe a ser considerada um esporte é a criação de instituições regulamentadoras e regras universais, a ponto de permitir que esta seja praticada da mesma maneira em qualquer parte do mundo.



Resquícios pré-históricos acerca das práticas físicas.  
Imagem disponível em:  
<<http://femecv.blogspot.com.br/2010/08/respetar-las-pinturas-rupestres.html>>.

Outra tentativa de supervalorizar o Atletismo moderno, por meio do estabelecimento de uma origem remota, é compará-lo aos exercícios praticados nos jogos gregos da antiguidade. Relação, inclusive, incentivada pelo idealizador dos Jogos Olímpicos modernos – Barão de Coubertin –, a fim de aferir tradição ao evento recém-criado, cujo estabelecimento no imaginário moderno como símbolo de juventude era o foco da luta de Coubertin. Obviamente, essa também é uma ideia que deve ser pouco considerada, já que os jogos gregos possuíam caráter religioso de culto aos vários deuses adorados por aquele povo, conseqüentemente, bem distinto dos objetivos dos esportes modernos, que têm seus fins dentro do próprio campo, possuindo métodos de controle da violência das disputas e natureza essencialmente laica. Por exemplo, como não

existiam regras delimitadas nas disputas daqueles jogos antigos, era comum que atletas derrubassem, agarrassem ou chutassem uns aos outros nas provas de corridas. Além disso, as distâncias das provas não eram sempre exatas e variavam muito de uma localidade para outra.

O atletismo, que está presente desde a primeira edição olímpica moderna, em Atenas (1896), é considerado o mais clássico dos esportes, aquele que deu origem a todos os outros, pois representa quase a essência do atleta, ao exigir os fundamentos mais básicos, como correr, saltar e arremessar. A primeira instituição mundial desse esporte surgiu no ano de 1912, quando 17 países decidiram ser necessária a centralização na organização de campeonatos, na definição de regras e na contagem de recordes. Atualmente essa instituição é chamada de Federação Internacional de Atletismo (IAAF) e conta com aproximadamente 212 países integrantes.



Olimpíadas da Grécia Antiga

Em vídeo: Olimpíadas da Grécia Antiga. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=KQC-Xw5VjpE>>.

As disputas atuais de Atletismo são divididas em provas de pista, de rua e de campo, havendo também aquelas que são combinadas, como o decatlo (dez provas – 100m rasos, salto em altura, arremesso de peso e 400m rasos no primeiro dia; e, no segundo dia, 110m com barreira, lançamento de disco, salto com vara, lançamento de dardo e 1500m rasos – para os homens) e o heptatlo (80m com barreira, arremesso de peso, salto em altura, salto em distância e 200m rasos – para as mulheres).

As provas de rua são:

- Maratona (42,195km) - é disputada desde a primeira edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, em Atenas (1896), e recebe esse nome em homenagem a lenda de que o grego Pheidippides (Fidípedes) teria percorrido uma distância aproximada de 40km entre a Planície de Maratona e a cidade de Atenas no ano 490 a.C, com o objetivo de avisar seu povo de que os soldados gregos haviam vencido a batalha contra os persas. Segundo uma das dezenas de narrativas, os persas haviam prometido que se vencessem iriam invadir Atenas, violar as mulheres e matar as crianças, e para que isso fosse evitado, ficou combinado que caso as mulheres não recebessem notícias dentro de 24 horas, matariam seus filhos e cometeriam suicídio, dessa forma, para evitar a tragédia Pheidippides correu a distância mencionada e conseguiu chegar a tempo apenas de pronunciar a palavra “vencemos”, antes de morrer em decorrência do desgaste físico. A prova olímpica passou a ser disputada na distância exata de 42,195km na edição de Londres (1948), para que a realeza britânica pudesse assistir a largada sem sair do Palácio de Windsor.

- Marcha atlética – modalidade na qual sempre um dos pés do atleta deve estar em contato com o solo, ou seja, não há a fase de voo, fazendo com que a marcha esteja sempre no limite entre o caminhar e o correr. Nessa última existem disputas de 20km (masculina e feminina) e 50km (apenas masculina).

As provas olímpicas de pista são as seguintes:

- Aquelas consideradas rasas (100, 200, 400, 800, 1.500, 5.000 e 10.000 metros individual e revezamentos 4x100 e 4x400 metros);

- Com barreiras (400m masculino e feminino, 100m feminino e 110m masculino);

- Com obstáculos (3.000m).

Por fim existem as provas de campo, constituídas por arremessos e saltos. São elas:



Técnica em tesoura. Imagem disponível em: [http://www.oocities.org/fernando\\_homepage/tecnica.htm](http://www.oocities.org/fernando_homepage/tecnica.htm).

- Salto em altura: essa é a disciplina do Atletismo que mais sofreu modificações ao longo de sua trajetória, principalmente referente à técnica utilizada pelos atletas para passar pelo sarrafo. Em seu início, o salto utilizado era uma espécie de técnica em “tesoura”, no qual o atleta passava sentado. Logo surgiu o rolo para o interior, por volta do ano de 1893, criado pelo irlandês Michael Sweeney. Então, no ano de 1912, o estadunidense George Horine conseguiu a marca de 2 metros com um salto rolo-lateral. Esse estilo ficou sendo usado por bastante tempo, até que em 1936, outro norte-americano, David Albritton, utilizou o rolo ventral para atingir

a marca de 2,07m. Mas foi na década de 1960 que a maior evolução dessa disciplina ocorreu. Richard Fosbury surpreendeu a todos ao saltar de costas na disputa das Olimpíadas de 1968, Cidade do México, técnica que ficou conhecida como “flop”, ou método Fosbury, em homenagem ou seu inventor. Os resultados com esse modelo de salto se mostraram muito mais eficientes e o atleta conquistou a medalha de ouro naquela edição. Essa técnica nunca mais deixou de ser usada, e até hoje mais de 90% dos atletas a realizam e em Jogos Olímpicos todos os saltadores se utilizam dessa técnica.



Rolo ventral. Imagem disponível em:  
<<http://agualisa6.blogspot.pt/2008/07/26/>>.



Richard Fosbury. Imagem disponível em:  
<<http://www.bbc.com/sport/0/olympics/17666886>>.

- Salto triplo: ao final do século XIX essa disciplina já era muito comum em países como Irlanda e Escócia, porém ainda sem uma regulamentação específica. Mesmo sem esse caráter de esporte, em seu início, esse tipo de prática aferira tradição a tais países, o que resultou no primeiro recorde mundial para o irlandês Daniel Ahearn (naturalizado norte-americano), no ano de 1911. Seu recorde foi reconhecido pela IAAF no ano da criação da mesma, em 1912.



Bob Beamon's Incredible Leap - Long Jump | Mexico 1968 Olympics

Em vídeo: Bob Beamon's Incredible Leap - Long Jump / Mexico 1968 Olympics.  
Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=tnXjdv\\_GM9g](https://www.youtube.com/watch?v=tnXjdv_GM9g)>.

Robert Beamon saltou – na época, considerada incrível pela imprensa especializada – a marca de 8,90 metros.



O salto campeão de Fabiana Murer e curiosidades do salto com vara

Em vídeo: O salto campeão de Fabiana Murer e curiosidades do salto com vara. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dpYwcMp92To>>.

- Salto em distância: essa disciplina do Atletismo moderno tem similaridades com uma prova praticada nos Jogos gregos antigos, tanto que algumas instituições regulamentadoras ignoram a distância entre as duas práticas e especulam que a marca de 7,05 metros alcançada por um atleta grego, conhecido como Chonis de Esparta, no ano de 656 a.C. teria sido o primeiro recorde registrado dessa modalidade. Falando em esporte moderno, foi no ano de 1935 que a marca de 8m foi ultrapassada no salto em distância. O feito foi registrado pelo americano Jesse Owens, que ostentou o recorde mundial por 25 anos, até que nos Jogos Olímpicos da Cidade do México, em 1968,

- Salto com vara: essa é outra prática que possui origens britânicas. Alguns registros apontam que o salto com vara era praticado pela nobreza da Inglaterra, inclusive pelo rei Henrique VIII. Ao findar do século XVII fazia parte das disciplinas da Ginástica também na Alemanha, havendo registros de competições já no ano de 1843. Em seu início as varas utilizadas eram fabricadas com material muito pesado e com pregos na ponta, posteriormente, surgiram equipamentos feitos de bambu e com extremidades em borracha. Esses modelos não eram flexíveis e, portanto, as marcas alcançadas pelos atletas melhoraram muito a medida em que foram sendo desenvolvidos materiais sintéticos que

permitiram uma envergadura capaz de lançá-los ainda mais longe.



William Parry O'Brien. Imagem disponível em:  
<<http://www.usatf.org/halloffame/TF/showBio.asp?HOFIDs=123>>.

- Arremesso de peso: também foram os britânicos que organizaram as competições de arremesso de peso como são constituídas atualmente. O peso possui 7,256kg, valor igual ao dos projéteis de canhões utilizados pelos britânicos no século XIX. A primeira marca registrada pela IAAF foi do americano Ralph Rose, que em 1909 lançou o implemento a 15,54m, na cidade de São Francisco. Atualmente os atletas começam a prova de costas para o local do arremesso, para então com um giro, agregar mais força ao lançamento.

Essa técnica foi criada por William Parry O'Brien, cerca de oitenta anos atrás.

- Lançamento de martelo: Nessa disciplina os atletas rodam o “martelo” acima da cabeça para então lançá-lo, por conta disso, são feitas relações com um herói celta (Cuchulain), que era famoso por conseguir grandes proezas atirando objetos com essa técnica. Esquecendo essas estranhas comparações, o primeiro recorde registrado pela IAAF nessa disciplina é de 57,77 metros, do norte-americano Patrick Ryan, em 1913.

- Lançamento de dardo: Apesar de muitas fontes tentarem relacionar essa disciplina moderna com a utilização de lanças para a caça nos povos antigos, como já afirmado, ela só pode ser considerada esporte a partir do momento em que ocorreu a regulamentação e a unificação das regras. A primeira marca registrada pela IAAF é do sueco Adolf Wigert, datada de 1912.

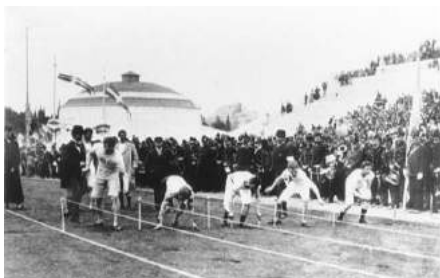


Diskobolos de Myron. Imagem disponível em:  
<[http://paul.studio5d.com/gallery/index.php/Vacations/italy\\_and\\_greece\\_2011/rome/DSC\\_0187](http://paul.studio5d.com/gallery/index.php/Vacations/italy_and_greece_2011/rome/DSC_0187)>.

- Lançamento de disco: Como disciplina do Atletismo moderno, o lançamento de disco tem sua primeira marca registrada pela IAAF como 47,50 metros, no ano de 1912, pelo atleta James Duncan, em *New York*. Entretanto, relações são feitas com uma atividade muito parecida que era praticada na Grécia antiga, que é, inclusive, retratada por uma das esculturas mais reconhecidas do mundo, *Diskobolos de Myron*, na qual há um atleta grego em posição de arremesso e com um disco em sua mão.

O Atletismo é o esporte olímpico que mais possui medalhas em disputa, portanto, um desempenho significativo nessa modalidade praticamente garante um bom posicionamento no quadro geral de medalhas, fazendo com que o mesmo se constituía como o “carro-chefe” de muitos países na disputa olímpica.

## Trajatória Olímpica



Atenas 1896 - Atletismo - 100m - Na segunda pista da esquerda, o medalhista de ouro Thomas BURKE (EUA). Imagem disponível em:  
<<http://www.olympic.org/content/results-and-medalists/gamesandsportsummary/?sport=32588&games=1896%2f1&event>>.

O Atletismo é um dos poucos esportes atuais que esteve sempre presente no programa dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. Em sua primeira edição, em Atenas (1896), contou com doze provas masculinas, sendo seis de corridas (100m, 400m, 800m e 1500m rasos; 110m com barreiras e maratona de 40km), uma de arremesso de peso, uma de lançamento de disco e quatro de saltos (em distância, em altura, triplo e com vara).



Olympics 1912 Standing long jump

Em vídeo: Olympics 1912 Standing long jump. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TBtQMbHOjls>>.



Olympics 1912 Standing high jump

Em vídeo: Olympics 1912 Standing high jump. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BB1RU996HaQ>>.



Olympics 1912 High jump

Em vídeo: Olympics 1912 High jump. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Kd1kulhtNOs>>.

Em Paris (1900), esse número quase dobrou, passando a ser disputadas 23 disciplinas, sendo adicionadas novas provas de corrida (com a estreia daquelas com obstáculos e em equipes) e uma de lançamento de martelo. As provas de saltos foram mantidas e novas foram criadas, diferenciando-se daquelas por não haver a corrida de aproximação, ou seja, os atletas deveriam iniciá-las parados (*Standing* ou sem impulsão).

Os jogos de Los Angeles (1904) foram marcados pela trapaça do estadunidense Frederick Lorz, o primeiro a entrar no Estádio Olímpico, declarando-se campeão da maratona. O atleta havia passado mal e foi socorrido durante a prova, tendo feito boa parte do percurso dentro do carro que o levava. Quando chegou próximo ao Estádio Olímpico, disse que já estava melhor e voltou a correr, praticamente sem sujeira alguma nas vestimentas e calçados. O mesmo declarou que tal ato era apenas uma piada, mas mesmo assim foi banido do esporte pelo COI. Porém, no ano seguinte, o COI voltaria atrás e, assim, Lorz pôde voltar a competir, vencendo, honestamente, a Maratona de Boston. O verdadeiro campeão da prova olímpica foi o compatriota de Lorz, Thomas Hicks, que atingiu a linha de chegada em péssimas condições físicas. Nesta edição havia também uma categoria no arremesso de peso de 25,4kg que só reapareceria nos Jogos Olímpicos da Antuérpia, em 1920.

Em Estocolmo (1912), novamente foram adicionadas outras provas no programa do Atletismo. Passou-se a ter provas de arremesso de peso e lançamento de disco e dardo, curioso é que os lançamentos eram feitos com a utilização de ambas as mãos (tal modelo de disputa só esteve presente nesta edição); além disso, provas de revezamento na corrida passaram a compor o programa, juntamente com os inéditos

pentatlo, decatlo, marcha atlética (10km) e as duas provas de *cross country* (individual e em equipe). Nesta edição, também, ocorreu a última aparição das provas de salto nas quais os atletas o iniciavam parados, sem realizar a corrida de aproximação (*Standing*).

Nos Jogos Olímpicos da Antuérpia (1920), uma prova muito semelhante à marcha atlética foi disputada, também, na distância de 3000m (do mesmo modo, só esteve presente nesta edição). Em maio de 1926, durante a 25ª Sessão do COI, realizada em Lisboa, ficou decidida a participação feminina no esporte, porém, em um número limitado de provas.

Com quase 30 provas em disputa, somente destinada aos homens, o COI resolveu durante uma de suas sessões reduzir o programa dos Jogos de Amsterdã (1928), retirando as seguintes provas: marcha atlética 10km, corrida em equipe de 3000m e *cross country*. As mulheres participaram de cinco eventos (corrida de 100m e 800m, revezamento 4x100m, lançamento de disco e salto em altura).

Somente nas Olimpíadas de Los Angeles (1932) que houve uma padronização no programa de provas masculinas, tendo pouquíssimas alterações até Montreal 1976, quando, então, se estabilizou definitivamente. Já o programa feminino levou mais tempo para que fosse consolidado um padrão,

sofrendo alterações até a atualidade – como será visto na sequência. Em maio de 1934, durante a 33ª Sessão do COI, realizada em Atenas, a participação feminina em alguns esportes foi questionada. Para isso foi realizada, então, uma votação que definiria quais continuariam no programa. No Atletismo a participação das mulheres foi aceita por 11 votos a favor e nove contra.

Em 1960, o sucesso dos corredores e velocistas de países com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo, como Federação das Índias Ocidentais (Jamaica, Trinidad e Tobago, entre outros), África do Sul, Quênia e Etiópia começou a emergir. Apesar de que em Londres (1948) e Helsinque (1952), os primeiros jamaicanos já haviam subido ao pódio nas provas de velocidade, dando indicativos de uma mudança nas potências no Atletismo (ao menos nas provas de velocidade). Nos Jogos de Roma, o atleta Abebe Bikila, da Etiópia, venceu a maratona masculina (fato este que se repetiu em Tóquio, 1964); Malcolm Spence, da África do Sul, ganhou a medalha de bronze nos 400m rasos; e a Federação das Índias Ocidentais – que era composta pelos atuais estados de Antígua e Barbuda, Barbados, Dominica, Jamaica, Montserrat, Trinidad e Tobago, São Cristóvão e Névis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Ilhas Caimão, e Ilhas Turks e Caicos - ficou com o terceiro lugar na prova de revezamento 4x400m. Nos anos seguintes Trinidad e Tobago, Uganda, Quênia, etc. também começaram a aparecer no pódio olímpico, só que nas provas de meio-fundo e fundo.

O país que, por muitos anos, era a grande potência hegemônica no Atletismo masculino, os Estados Unidos da América, a partir de Helsinque (1972), começou a reduzir a aparição no pódio. A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e algumas nações europeias começaram a obter bons resultados na modalidade, ao lado de países caribenhos e africanos. Nas provas femininas, por exemplo, as mulheres da URSS e a GDR (Alemanha Oriental) dominaram as competições antes de suas dissoluções, embora, sempre sobre a suspeição do uso de substâncias dopantes, como o tão polêmico esteroide anabólico (sobretudo, a testosterona).



1984 Los Angeles Olympic Games - Women's Marathon

Em vídeo: 1984 Los Angeles Olympic Games - Women's Marathon – Gabriela Andersen. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=um8FCRb1\\_EI](https://www.youtube.com/watch?v=um8FCRb1_EI)>.

Em fevereiro de 1981, na reunião do Conselho Executivo do COI, em Los Angeles, foi decidida a inclusão da prova de Maratona no programa feminino de Los Angeles (1984). A vencedora da disciplina nessa edição foi a estadunidense Joan Benoit, seguida da norueguesa Grete Andersen e da portuguesa Rosa Mota. Além disso, o caso da atleta Gabriela Andersen-Schiess ficou marcado neste ano. Ela cruzou a linha de chegada em estado grave de desidratação e com cãimbra na perna esquerda, ainda assim ficou na 37ª colocação, a frente de outras sete maratonistas. Dezessete anos mais tarde, em outra reunião, realizada em setembro na cidade de Seul, o salto com vara e o lançamento de martelo também ganharam a aprovação e passaram a ser disputados pelas mulheres nos Jogos de Sidney (2000).

Somente em outubro de 2005, em Lausanne, que o Conselho Executivo do COI decidiu, em uma reunião, incluir a prova feminina de 3000m com obstáculos nos Jogos Olímpicos de Pequim (2008).

Atualmente, o programa olímpico do Atletismo é composto por 47 eventos. São 24 provas masculinas e 23 femininas, como pode ser observado na tabela a seguir:

ATLETISMO			
	DISCIPLINAS	ESTREIA DA EDIÇÃO	
		Masculino	Feminino
Corridas	100m	Atenas (1896)	Amsterdã (1928)
	200m	Paris (1900)	Londres (1948)
	400m	Atenas (1896)	Tóquio (1964)
	800m	Atenas (1896)	Amsterdã (1928)
	1500m	Atenas (1896)	Munique (1972)
	5000m	Estocolmo (1912)	Atlanta (1996)
	10000m	Estocolmo (1912)	Seul (1988)
	4x100m	Estocolmo (1912)	Amsterdã (1928)
	4x400m	Londres (1908)	Munique (1972)
	100m com barreiras	N/L	Munique (1972)
	110m com barreiras	Atenas (1896)	N/L
	400m com barreiras	Paris (1900)*	Los Angeles (1984)
	3000m com obstáculos	Paris (1900)*	Pequim (2008)
Maratona	Atenas (1896)	Los Angeles (1984)	
Marcha Atlética	20km	Melbourne (1956)	Sidney (2000)
	50km	Los Angeles (1932)*	N/L
Arremessos e Lançamentos	Peso	Atenas (1896)	Londres (1948)
	Martelo	Paris (1900)	Sidney (2000)
	Disco	Atenas (1896)	Amsterdã (1928)
	Dardo	Londres (1908)	Los Angeles (1932)
Saltos	Distância	Atenas (1896)	Londres (1948)
	Vara	Atenas (1896)	Sidney (2000)
	Triplo	Atenas (1896)	Atlanta (1996)
	Altura	Atenas (1896)	Amsterdã (1928)
Gênero exclusivo	Decatlo	Saint Louis (1904)*	N/L
	Heptatlo	N/L	Los Angeles (1984)

\*Esta disciplina ficou fora do programa de Estocolmo 1912

\*Esta disciplina ficou fora do programa de Estocolmo 1912

\*Esta disciplina ficou fora do programa de Montreal 1976

\*Esta disciplina ficou fora do programa de Londres 1908

## Fez História



Nike ad - 1993 Bubka Magic Shoe

Em vídeo: Nike ad - 1993 Bubka Magic Shoe – Sergey Bubka. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SRMbdBxKLV0>>.

Sergey Bubka, nascido em Luhansk (Ucrânia) em quatro de dezembro de 1963, foi, por muito tempo, o destaque do salto com vara. Aos 19 anos de idade, competiu no primeiro Campeonato Mundial de Atletismo, realizado em Helsinque (Finlândia, 1983) e foi o campeão nesta e nas cinco edições seguintes (1987 e 1991 pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e 1993, 1995 e 1997 pela Ucrânia). Em toda a sua carreira bateu 35 vezes o recorde mundial, sendo que em várias oportunidades superou as suas próprias marcas, e também foi eleito o melhor atleta do ano em diversas ocasiões. Conquistou, além disso, quatro medalhas de ouro no Mundial *Indoor* (1985, 1987, 1991 e 1995). Já em Jogos Olímpicos, obteve apenas uma medalha de ouro em Seul (1988). O atleta diz até os dias de hoje que gostaria de ter competido em Los Angeles (1984), quando estava no auge da carreira, porém o boicote da URSS aos jogos em território norte-americano o impediu de participar. Nos Jogos seguintes, o atleta também não obteve sucesso por diversos motivos distintos, tendo participado pela última vez em Sidney (2000), edição na qual não passou da altura de 5,70m – bem abaixo de seu último recorde mundial (*outdoor*) – inclusive que permanece até hoje (2014), de 6,14m. Detentor de forte capital simbólico no meio esportivo, Bubka foi membro de diversas entidades desde o



início do novo milênio e, desde 2008, faz parte do Comitê Olímpico Internacional (COI), como coordenador das edições dos Jogos Olímpicos.



Abebe Bikila. Imagem disponível em:  
<<http://www.thetimes.co.uk/tto/news/uk/jubilee/article3353032.ece>>

quatro anos de treinamento, em 1964, o atleta correu de tênis e meias, ainda melhorou seu tempo e consequentemente o recorde olímpico (02h12min11seg) e tornou-se bicampeão do evento. Ele ainda disputou as Olimpíadas do México (1968), mas iniciou a disputa da maratona com uma fissura na perna direita, tendo que abandoná-la no quilômetro 17. Abebe faleceu aos 41 anos de idade, vítima de uma hemorragia cerebral, no ano de 1973. Quatro anos antes, ele havia sofrido um acidente automobilístico que o deixou paraplégico. Abebe Bikila é considerado por grande parte dos especialistas como o maior maratonista de todos os tempos e como o primeiro grande ídolo olímpico do continente africano.



Jesse Owens - 1936 Olympics

Em vídeo: Jesse Owens - 1936 Olympics. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=quQopJmQry4>>

Jesse Owens, filho de um lavrador e neto de um escravo, nasceu no estado do Alabama, nos Estados Unidos da América, em 12 de setembro de 1913. Ele ficou conhecido mundialmente pelos seus feitos em Berlim (1936), edição olímpica na qual conseguiu o que nenhum atleta havia feito até então, ao menos em Jogos Olímpicos. Conquistou quatro medalhas de ouro, nas disciplinas de salto em distância, revezamento 4x100m e nos 100m e 200m rasos. Além disso, antes mesmo das Olimpíadas, Jesse Owens já havia quebrado cinco recordes mundiais em 1935. Sua imagem ficou marcada mundialmente porque rompeu com a teoria da superioridade racial ariana defendida por

Hitler, quando venceu atletas brancos e foi reverenciado pelo próprio público germânico presente no Estádio Olímpico de Berlim. Privado de competir por ter participado de uma disputa não aceita pelo COI e endividado, passou a aceitar desafios nos quais corria contra cavalos, cachorros e motocicletas. Owens faleceu em 31 de março de 1980, aos 67 anos de idade, por conta de um câncer no pulmão.

Carl Lewis foi um dos maiores atletas olímpicos de todos os tempos. Ele nasceu na cidade Birmingham, Alabama (EUA) no dia primeiro de julho de 1961. Participou de quatro edições olímpicas, conquistando medalhas em todas elas. A primeira foi em Los Angeles (1984), na qual ficou com as medalhas de ouro nos 100m rasos, 200m rasos, 4x100m rasos e salto em distância, igualando o feito de Jesse Owens – que em 1936 também havia conquistado quatro medalhas de ouro em uma mesma edição olímpica. Na próxima edição, em Seul (1988), subiu ao primeiro lugar do pódio novamente na disputa dos 100m rasos e salto em distância, ficando com a medalha de prata nos 200m rasos. Em 1992, em Barcelona, mais uma vez foi campeão na disputa do salto em altura e nos 4x100m rasos. Em sua última participação,



Carl Lewis Wins 100m, Relay and Long Jump Gold - Los Angeles 1984

Em vídeo: Carl Lewis Wins 100m, Relay and Long Jump Gold - Los Angeles 1984 Olympics. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1eBKsE3ahZI>>

Nesta ocasião Lewis acabou recebendo a medalha de ouro após ser comprovada a transgressão de Johnson. Por outro lado, nos anos sucessivos pairou sobre Lewis a acusação de que também teria usado substâncias ilícitas, detectadas, porém omitidas, pelo Comitê Olímpico Norte-americano.



Isinbayeva with new world record - from Universal Sports

Em vídeo: Isinbayeva with new world record - from Universal Sports. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PwJsmDowiYU>>

livre de Helsinque (2005) e Osaka (2007), e em pista fechada de Budapeste (2004), Moscou (2006) e Valencia (2008). A atleta ainda conquistou o bicampeonato olímpico em Atenas (2004) e Pequim (2008) e detém o recorde mundial de 5.06m alcançado em 2009.



Paavo Nurmi. Imagem disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Paavo\\_Nurmi](http://pt.wikipedia.org/wiki/Paavo_Nurmi)>

então em Atlanta (1996), já com 35 anos de idade, protagonizou o incrível feito de ser tetracampeão olímpico no salto em altura, totalizando nove medalhas de ouro e uma de prata em suas participações no evento mor do esporte mundial. Além dos significativos títulos olímpicos, Lewis conquistou títulos mundiais nos 100m rasos e no salto em altura nos anos de 1983, 1987 e 1991. O atleta encerrou a longa carreira apenas em 1997. Carl Lewis tem sua imagem associada a um dos casos de doping de maior repercussão dos Jogos Olímpicos – a conquista da medalha de ouro e do recorde olímpico e mundial obtido pelo jamaicano, naturalizado canadense Ben Johnson.

A russa Yelena Isinbayeva nasceu em 3 de junho de 1982, na cidade de Volgogrado. Desde os primeiros anos de vida praticou a Ginástica Artística, mas teve que abandoná-la na adolescência, aos 14 anos, porque a sua estatura elevada e o seu perfil longilíneo atrapalhavam o seu desempenho. Desde então, dedicou-se ao salto com vara, ganhando seu primeiro título ainda com 16 anos, nos Jogos Mundiais da Juventude, em Moscou. Já em torneios adultos, Isinbayeva conquistou sua primeira medalha no Campeonato Mundial de 2003, com a marca de 4.65 metros, ficando na terceira colocação. A russa obteve a medalha de ouro nos campeonatos mundiais ao ar livre de Helsinque (2005) e Osaka (2007), e em pista fechada de Budapeste (2004), Moscou (2006) e Valencia (2008). A atleta ainda conquistou o bicampeonato olímpico em Atenas (2004) e Pequim (2008) e detém o recorde mundial de 5.06m alcançado em 2009.

O finlandês Paavo Nurmi é um dos atletas que também fez história no Atletismo. Ele, ao lado de mais três atletas, ganhou nove medalhas de ouro em Jogos Olímpicos. Apelidado de *Flying Finns* pelos finlandeses, fez a sua estreia nos Jogos da Antuérpia (1920), edição na qual ganhou duas medalhas de ouro (na prova de 10.000m e de *cross-country*) e uma de prata (nos 5.000m). Em Paris (1924), foi o primeiro atleta a ganhar cinco medalhas de ouro em apenas uma edição olímpica, nas disciplinas 1.500m e 5.000m individual, 3.000m em equipe e nos dois eventos de *cross-country*. Em Amsterdã (1928), conquistou o título dos 10.000m e a medalha de prata nos 5.000m rasos e nos 3.000m com obstáculos. Tornou-se a principal atração do Atletismo da época e compõe o *Hall* da Fama da modalidade desde 2012.



Betty Cuthbert. Imagem disponível em:  
<[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a1/Betty\\_Cuthbert.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a1/Betty_Cuthbert.jpg)>.

A australiana Betty Cuthbert é conhecida até hoje como a “menina de ouro” do atletismo em seu país. Em 1956, na edição olímpica de Melbourne, então com 18 anos, ela venceu as provas de 100 e 200m rasos, além de ajudar sua equipe a subir no lugar mais alto do pódio na disputa dos 4x100m rasos. Uma lesão a fez ficar de fora das finais dessas mesmas provas na edição de Roma (1960). Em 1964 (Tóquio), ela voltou ao evento por meio do esporte mundial para finalizar as suas participações olímpicas, ganhando mais uma medalha de ouro, dessa vez na disputa dos 400m rasos. Logo após esse feito, ela anunciou a sua aposentadoria do esporte, ainda com 26 anos, e cinco anos depois, em 1969, foi diagnosticada com esclerose múltipla. Desde, então, ela se utiliza de cadeira de rodas para locomoção e foi dessa forma que participou da condução da tocha olímpica na abertura dos Jogos Olímpicos de Sidney, em 2000.

12 de janeiro de 1873, em Marousi (atual Amaroússion). Era pastor e tornou-se campeão das Olimpíadas aos 24 anos de idade. Essa disciplina era uma das que os gregos mais queriam uma vitória, devido à sua suposta tradição histórica. Louis competiu com sapatos que foram doados pelos companheiros de sua aldeia e disputou a medalha com outros 16 corredores. Assumiu a liderança da corrida quando restavam apenas 4km da linha de chegada no Estádio *Panathenaic* e venceu com a marca de 2 horas 58 minutos e 50 segundos. O atleta, foi homenageado em várias edições olímpicas, até seu falecimento em 26 de março de 1940, aos 67 anos de idade.



Spyridon Louis. Imagem disponível em:  
<<https://www.tumblr.com/search/Spyridon>>.



Ray Ewry. Imagem disponível em:  
<<http://www.theguardian.com/artanddesign/gallery/2012/mar/04/1908-london-olympic-games>>.

Ray Ewry foi um atleta dos Estados Unidos da América que fez história nas disciplinas de salto triplo, em altura e em distância sem impulsão nos Jogos Olímpicos (estas disputas, já extintas, não possuíam corrida de aproximação, ou seja, o atleta iniciava o salto parado de uma marca de partida, estas eram conhecidas, também, como *Standing*). Ele nasceu em 14 de outubro de 1873, em Lafayette, Indiana. Ainda jovem contraiu poliomielite – doença bastante comum na época – e teve que utilizar uma cadeira de rodas durante parte da infância, já que a sua família acreditava que ficaria paralisado. Porém, Ewry começou a se exercitar por conta própria, tornando-se um dos melhores atletas de seu país. Nos Jogos

Olímpicos de Paris (1900) e Saint Louis (1904) conquistou a medalha de ouro nas três provas. Na edição de Londres (1908), conquistou a medalha de ouro no salto em altura e distância, já que a disciplina de salto triplo sem impulsão foi retirada do programa, com a exclusão também destas outras duas disciplinas nos Jogos de Estocolmo (1912), o atleta não participou mais das Olimpíadas. Ewry faleceu em 29 de setembro de 1937, aos 63 anos de idade.



Emil Zátopek. Imagem disponível em:  
<<http://www.olympic.org/videos/an-olympic-legend-in-the-making-emil-zatopek>>.

Emil Zátopek foi um medalhista das corridas de 5.000m, 10.000m e da maratona. Ele nasceu em 19 de setembro de 1922 em Kopřivnice, na, então, Tchecoslováquia. Em Londres (1948) conquistou a medalha de ouro nos 10.000m, com o tempo de 29 minutos e 59 segundos; e a de prata nos 5.000m (14 minutos e 17 segundos). Nos Jogos Olímpicos da edição seguinte, ocorridos em Hensinque (1952), ele realizou um feito inédito até os dias atuais, venceu três provas de corrida de longa distância: 5.000m, 10.000m e maratona. No período de 1948 até 1954 ele se manteve invicto nas 38 corridas em que participou, consequentemente,

tornou-se conhecido como um dos melhores corredores da história das Olimpíadas. Zátopek faleceu em 22 de novembro de 2000.

Alfred Adolf Al Oerter Jr, ou somente Al Oerter, foi tetracampeão olímpico na disciplina de lançamento de disco. Ele nasceu em 19 de setembro de 1936, em Nova Iorque, EUA. Oerter não era o atleta favorito ao título, porém foi o primeiro da modalidade a conquistar quatro medalhas de ouro em competições consecutivas, quebrando o recorde olímpico em cada uma das ocasiões. A primeira conquista ocorreu em Melbourne (1956), quando arremessou a uma distância de 56,36m. Em Roma (1960), a marca foi de 59,18m. Em Tóquio (1964), apesar de estar lesionado no pescoço e nas costelas, lançou o disco a 61m. No México (1968), obteve sua última medalha de ouro com a marca de 64,78m. Além disso, quebrou o recorde mundial quatro vezes em outras competições. Oerter Jr decidiu se aposentar em 1968, porém voltou a competir em 1977, com a intenção de retornar aos Jogos em Moscou (1980), porém, o boicote estadunidense ao evento o impediu de tentar conquistar pela quinta vez a medalha de ouro olímpica. Em 1º de outubro de 2007, o atleta faleceu aos 71 anos de idade.



Al Oerter. Imagem disponível em:  
<<https://pleasurephoto.wordpress.com/2012/08/31/al-oerter-1956-university-archives/>>.



Edwin Moses. Imagem disponível em:  
<<http://hereandnow.wbur.org/2013/08/20/edwin-moses-laureus>>.

Edwin Moses, outro atleta de sucesso dos Estados Unidos da América, fez sua história nas corridas com barreiras de 400m. Ele nasceu em 31 de agosto de 1955 em Dayton, Ohio. É, até hoje, renomado mundialmente, já que dominou tal disciplina durante um período de 10 anos – quebrando o recorde mundial quatro vezes e tornando-se campeão olímpico nas edições de Montreal (1976) e Los Angeles (1984), não tendo participado dos Jogos de Moscou (1980), por conta apenas do boicote norte-americano. Em Seul (1988), competiu novamente, porém terminou a prova na segunda colocação. O seu recorde mundial conquistado em Koblenz (1983), manteve-se durante nove anos, até que na edição olímpica de Barcelona (1992), Kevin Young (dos

EUA) ultrapassou a linha de chegada com o tempo de 46,78s. Atualmente, Moses tem trabalhado na área da Administração, além de desenvolver políticas contra o uso de drogas no esporte (sobretudo, esteroides).



Jackie Joyner. Imagem disponível em:  
<<http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/magazine/issues/fall11/articles/fall11pg9.html>>.

Jackie Joyner foi uma atleta dos EUA de sucesso na disciplina de heptatlo e salto em distância. Ela nasceu em 3 de março de 1962, ao Leste de Saint Louis, Illinois. Sua primeira conquista em Jogos Olímpicos ocorreu em Los Angeles (1984), edição na qual conquistou a medalha de prata no heptatlo. Em Seul (1988), conquistou a medalha de ouro nas duas disciplinas que eram as suas especialidades. Em Barcelona (1992) ficou com a medalha de bronze no salto em distância e, novamente, com a de ouro no heptatlo. Sua última aparição no evento mor do esporte como competidora aconteceu em Atlanta (1996), nesta edição obteve a medalha de bronze no salto em distância, encerrando a sua carreira olímpica com três medalhas de ouro, uma de prata e duas de bronze. Além disso, obteve mais quatro títulos mundiais, sendo dois no salto em distância (Roma, 1987 e Tóquio, 1991) e dois no heptatlo (Roma, 1987 e Stuttgart, 1993); e uma medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos em Indianapolis, 1987.

A atleta Fanny Blankers-Koen é uma holandesa que já foi eleita a “Atleta Feminina do Século”, em 1999. Ela nasceu em 26 de abril de 1918 em Baarn, Utrecht. Sua estreia em Olimpíadas ocorreu em Berlim (1936), porém ela não obteve nenhuma medalha nesta edição. Em 1938, conquistou pela primeira vez a medalha de bronze nos 100m e 200m rasos no Campeonato Europeu, realizado em Viena. Nesta mesma competição, mas em 1950, na cidade de Bruxelas, obteve três medalhas de ouro, nos 100m e 200m rasos e 80m com barreiras; e uma de prata, no revezamento 4x100m. Além disso, conquistou mais duas medalhas de ouro nesse campeonato em 1946, na cidade de Oslo, Noruega (no revezamento 4x100m rasos e nos 80m com barreiras). Contudo, as suas maiores conquistas foram nos Jogos Olímpicos de Londres (1948), edição na qual a atleta recebeu a medalha de ouro nas quatro disciplinas as quais participou (100m e 200m, 4x100m rasos e 80m com barreiras), e poderia ter ganho mais, já que era a detentora dos recordes mundiais de salto em altura e salto em distância, porém a competição privava os atletas de participarem em mais do que três disciplinas individuais. Em campeonatos nacionais holandeses ela conquistou 58 títulos, marca que fez com que uma estátua fosse criada em sua homenagem, na cidade de Amsterdã. Fanny Blankers-Koen faleceu em 25 de janeiro de 2004, com o diagnóstico da doença de Alzheimer.



Fanny Blankers-Koen. Imagem disponível em:  
<<http://theredlist.com/wiki-2-24-525-1409-view-sports-profile-athletics-running.html>>.



Estátua em homenagem a Fanny Blankers-Koen. Imagem disponível em:  
<<https://br.pinterest.com/pin/555702041498095640/>>.

Mildred Ella Didrikson, ou Babe Didrikson Mildred, nome pelo qual é mais conhecida, foi uma atleta dos EUA, que ficou conhecida mundialmente por praticar diversas modalidades esportivas, tais como: o Basquete, o Golfe, o Beisebol, o Atletismo, etc. Ela nasceu em 11 de junho de 1911 em Port Arthur, Texas. Admiradora dos esportes, Babe praticava todos os quais eram ofertados para as meninas em *Beaumont da High School*. Fez mais sucesso no Golfe e no Atletismo. Neste primeiro ela venceu 82 torneios, incluindo os amadores e os profissionais. No *LPGA Tour*, um dos principais circuitos do esporte, venceu 31 partidas, sendo que foi líder do torneio e premiada por quatro anos consecutivos (1948 a 1951). No Atletismo, Mildred quebrou alguns recordes no lançamento de dardo, no salto em distância e no salto em altura (tendo batido o recorde mundial neste último, em 1932). Em Los Angeles (1932), conquistou a



Mildred Ella Didrikson. Imagem disponível em: <<http://affotd.com/2011/02/20/didrikson/>>.

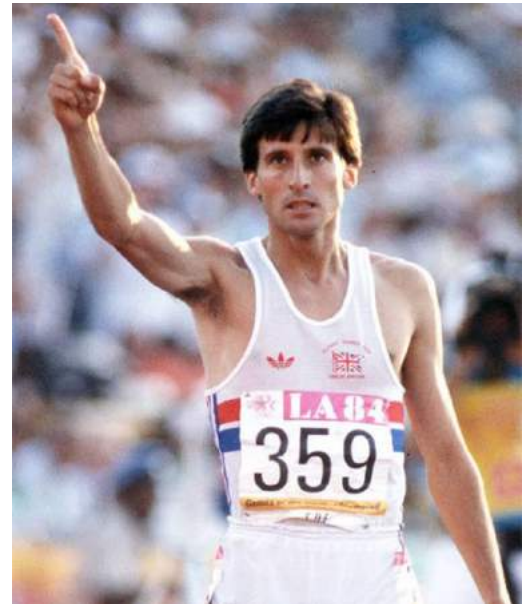
único homem que conquistou duas vezes o título olímpico nos 1.500m rasos. O meio-fundista venceu as Olimpíadas de Moscou (1980) e de Los Angeles (1984) na disciplina mencionada, além de conquistar a medalha de prata, também em ambas, nos 800m. Sua carreira ficou marcada por conta de seus duelos com seus compatriotas Steve Ovett e Steve Cram. Em Moscou (1980), após perder para Ovett nos 800m rasos, o atleta declarou que aquela tinha sido a pior corrida de sua vida, porém, seis dias depois ele superou o seu conterrâneo e garantiu a medalha de ouro. Apesar de ter recebido novamente a medalha de prata nos 800m em Los Angeles (1984), quando perdeu para o brasileiro Joaquim Cruz, Coe defendeu o seu título olímpico nos 1.500m rasos, superando o até então atleta favorito para aquela edição, Steve Cram, que terminou a disputa na segunda colocação. Após aposentar-se, Sebastian Coe passou a dedicar-se à política esportiva, tornando-se um dos principais responsáveis pela conquista londrina de sediar os Jogos Olímpicos de 2012, como mérito, foi escolhido como presidente do Comitê Organizador desta edição.

### **Potência Olímpica**

Os Estados Unidos da América são, até hoje, os maiores campeões da história dos Jogos Olímpicos, com 322 medalhas de ouro, 250 de prata e 197 de bronze, 769 no total, tendo participado de todas as edições olímpicas, exceto a de 1980, realizada em Moscou, por conta do boicote que promoveu. Em uma das modalidades mais competitivas, muitos países não conseguiram manter bons resultados por um longo período de tempo, porém, neste caso, existe uma exceção. Apesar de ter mantido a sua hegemonia por quase um século, atualmente os EUA é apenas um forte competidor nas disputadas provas de velocidade, o mesmo se sucede nas provas de saltos, corridas com barreiras e obstáculos, já que alguns países ameaçam a sua supremacia. Em Londres (2012), obtiveram nove medalhas de ouro, 13 de prata e sete de bronze. No Campeonato Mundial de Atletismo, em Moscou (2013), conquistaram seis de ouro, 14 de prata e seis de bronze. Nos rankings de 2014 (visualizado em novembro), têm liderado cinco disciplinas masculinas e dez femininas. A equipe de Atletismo norte-americana tem conseguido cada vez mais melhorar o desempenho de seus atletas, isto provavelmente está relacionado ao interesse e ao investimento empresarial e de instituições escolares (do fundamental à universidade) que valorizam o esporte de alto rendimento, desde a infância de seus cidadãos. Modelo que poderia ser seguido por outros países que têm como ideal melhorar os seus resultados no esporte a nível mundial. Esse modelo é muito

medalha de ouro nos 80m com barreiras (já extinto) e no lançamento de dardo, além de uma medalha de prata no salto em altura. Em 1953, foi diagnosticada com câncer no colo do útero, o que a levou discutir publicamente sobre a doença com o intuito de conscientizar a população feminina, já que, naquela época, não era comum trazer à tona tais assuntos. Ainda neste ano, ela realizou uma cirurgia de colostomia e em 1955 outra nas costas. Em 1956, o câncer se espalhou e ela veio a falecer no dia 27 de setembro, aos 45 anos de idade.

Sebastian Coe foi um atleta britânico de destaque nas disciplinas de meio-fundo (800m e 1.500m). Ele nasceu em 29 de setembro de 1956 em Londres e, até hoje, é o



Sebastian Coe. Imagem disponível em: <[http://zonnews.com/images/2015/08/1440170060\\_pg-20-coe-getty.jpeg](http://zonnews.com/images/2015/08/1440170060_pg-20-coe-getty.jpeg)>.

eficiente em relação a conquista de títulos, mas se faz deficitário como estímulo ao esporte de participação – aquele mais necessário à população, com sentido de manutenção de saúde e lazer.

### Provas de Velocidade

Nas últimas edições dos Jogos Olímpicos a Jamaica galgou o posto de potência nas provas de curta distância. Nas disciplinas de 100m e 200m, os jamaicanos obtiveram três medalhas de ouro, três de prata e duas de bronze, perdendo apenas a de bronze nos 100m rasos masculino, a de prata nos 100m feminino e a de ouro e a de bronze nos 200m feminino. No revezamento 4x100m masculino foi conquistada a medalha de ouro; enquanto no feminino, a de bronze foi obtida. No Campeonato Mundial de Atletismo (2013), realizado em Moscou, a seleção obteve três medalhas de ouro, duas de prata e uma de bronze, nos 100m, 200m, 4x100m e 4x400m masculino; e nas provas femininas três medalhas de ouro, nos 100m, 200m e 4x100m. O recorde mundial da prova masculina dos 100m e 200m é de Usain Bolt. Sendo assim, os rankings feminino e masculino de 2014 das provas de revezamento são liderados pela seleção jamaicana.

### Arremessos e Lançamentos

São as disciplinas mais imprevisíveis, já que há uma grande variedade de países que passaram pelos pódios durante as competições internacionais. República Tcheca, Polônia, Alemanha e, até mesmo, a China, foram algumas das seleções que mais figuraram os pódios dentre as quatro modalidades de arremessos e lançamentos (peso, dardo, disco e martelo) nas duas principais competições recentes, os Jogos Olímpicos (2012) e o Campeonato Mundial (2013). Porém, a Polônia se sobressai porque, além da conquista de uma medalha de ouro e três de prata, possui três atletas no topo do ranking de 2014. No lançamento de martelo, com os atletas Anita Wlodarczyk e Pawel Fadjek, e no lançamento de disco com o atleta Piotr Malachowski.

### Saltos

Nas provas de saltos a seleção da Rússia foi um dos maiores destaques nas duas últimas competições mais importantes do Atletismo, os Jogos Olímpicos e o Campeonato Mundial. Em Londres (2012), conquistou uma medalha de ouro na prova de salto em altura masculina; já nas femininas obteve a de ouro e a de bronze no salto em altura, a de prata no salto em distância e uma de bronze no salto com vara. Em Moscou (2013), ganhou uma medalha de ouro na prova de salto em distância masculina e nas femininas: uma de ouro na prova de salto com vara, uma de prata no salto triplo e uma de ouro no salto em altura. Tem ocupado, então, a segunda posição do ranking de 2014 no salto em distância e a primeira e a quinta colocações no salto em altura. Com tais resultados expressivos, pode-se apontar a seleção russa como uma das favoritas aos títulos das provas de saltos nos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em 2016.

### Maratona e provas de longa distância

O Quênia é o país que mais se destaca atualmente nas provas de longa distância. Até concorre algumas vezes com outros países da África Oriental, como Etiópia e Uganda, mas mesmo assim é o que mais vence nas importantes competições de nível mundial. Em Londres (2012), obteve medalhas nas provas masculinas: 800m, 3000m, 5000m e na maratona; e nas provas femininas: 5000m, 10000m e na maratona; somando um total de duas medalhas de ouro, quatro de prata e cinco de bronze. Em Moscou (2013), foram cinco medalhas de ouro, quatro de prata e três de bronze conquistadas durante o Campeonato Mundial. Além disso, o país ocupa a primeira posição de onze provas do ranking feminino e treze do ranking masculino. É muito provável que o público verá ao menos um dos atletas quenianos subir ao pódio olímpico no Rio de Janeiro (2016).

## De Olho Neles

### Provas olímpicas de pista



Usain Bolt 9.58 100m New World Record Berlin [HQ]

Em vídeo: Usain Bolt 9.58 100m New World Record Berlin. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=3nbjhcZ9\\_g](https://www.youtube.com/watch?v=3nbjhcZ9_g)>.

uma vez no Campeonato Mundial em Berlim (2009), com 9,58 segundos. Nos 200m, ele fez o menor tempo na história em Pequim (2008) de 19,30 segundos, porém, quebrou o próprio recorde no ano seguinte, no Campeonato Mundial, com o tempo de 19,19 segundos. Nos Jogos Olímpicos de Londres (2012) e no Campeonato Mundial em Moscou (2013), ele novamente conquistou a medalha de ouro nas três provas as quais disputou. Com tantos títulos e recordes, já foi eleito o atleta do ano pela IAAF cinco vezes (2008, 2009, 2011, 2012, 2013), tanto que alguns especialistas chegam a considerá-lo o maior atleta da história do Atletismo. A cada competição em que participa, é possível confirmar o seu talento. Provavelmente não será diferente no território brasileiro nos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em 2016.

### Maratona



Dennis Kipruto Kimetto. Disponível em: <<http://sifutbol.com/dennis-kipruto-kimetto-el-recordman-mundial-de-maraton/>>.

Usain St. Leo Bolt é, atualmente, o mais renomado atleta do Atletismo mundial. Ele nasceu em 21 de agosto de 1986 em Sherwood Content, Trelawny, Jamaica; e é o único atleta bicampeão olímpico, consecutivamente, em três modalidades do Atletismo. Além disso, é quem detém o recorde mundial de duas provas, os 100m e os 200m rasos (a seleção jamaicana também é recordista mundial das duas provas de revezamento masculino). Nos 100m rasos ele quebrou o recorde pela primeira vez no *Reebok Grand Prix* de Atletismo (Nova Iorque, 2008) com o tempo de 9,72 segundos; depois, novamente, na final dos Jogos Olímpicos em Pequim (2008), com 9,69 segundos; e, então, mais



USAIN BOLT BATENDO RECORDE MUNDIAL DOS 200 MTS RASOS

Em vídeo: Usain Bolt batendo recorde mundial dos 200 mts rasos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rk4Pxa8LE44>>.

O queniano Dennis Kipruto Kimetto é o atual primeiro colocado do ranking mundial, disputando com outros quatro compatriotas as posições do Top5 da IAAF. Ele nasceu em 22 de janeiro de 1984 e foi medalhista de ouro em quase todas as competições de maratona e meia-maratona que participou desde 2011. Seus títulos mais recentes foram os das maratonas de 2013 realizadas em Tóquio e Chicago e a de 2014 realizada em Berlim, na qual bateu o recorde mundial da prova. Tendo em vista que o Top10 do ranking de 2014 é composto por nove atletas quenianos, por mais que Dennis não seja o melhor na prova da maratona olímpica, é provável que algum conterrâneo seu obtenha a medalha de ouro no Rio de Janeiro (2016).



## Salto triplo



caterine ibargüen Triple Jump Women Final Moscow 2013

Em vídeo: Caterine Ibargüen Triple Jump Women Final Moscow 2013.  
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KEkt7kZ7eTU>>.

Moscou (2013). Ao final de 2014 ela detém a melhor marca do ano e a quinta de todos os tempos, seguindo como uma das favoritas ao título olímpico no Rio 2016.

## Salto em distância



Greg Rutherford. Imagem disponível em:  
<[http://i.telegraph.co.uk/multimedia/archive/02299/greg-rutherford\\_2299891b.jpg](http://i.telegraph.co.uk/multimedia/archive/02299/greg-rutherford_2299891b.jpg)>.

de ouro (Glasgow, 2014) conquistadas nos Jogos da *Commonwealth*, e a medalha de ouro olímpica de Londres (2012).

## Salto em altura

A russa Anna Chicherova é atual número um do ranking de 2014 e está na quarta posição das maiores marcas de todos os tempos. Ela nasceu em 22 de julho de 1982 em Erevan, na Armênia, e mudou-se com sua família ainda cedo para uma cidade pequena na Rússia. Suas principais conquistas até agora são: uma medalha de ouro (Londres, 2012) e uma de bronze (Pequim, 2008) em Jogos Olímpicos; uma de ouro (Daegu, 2011), duas de prata (Osaka, 2007 e Berlim, 2009) e uma de bronze (Moscou, 2013) em campeonatos mundiais de Atletismo; e sete

medalhas em campeonatos europeus *Indoor* (duas de prata e uma de bronze) e *Outdoor* (uma de ouro, duas de prata e uma de bronze). Apesar de não ter competido no



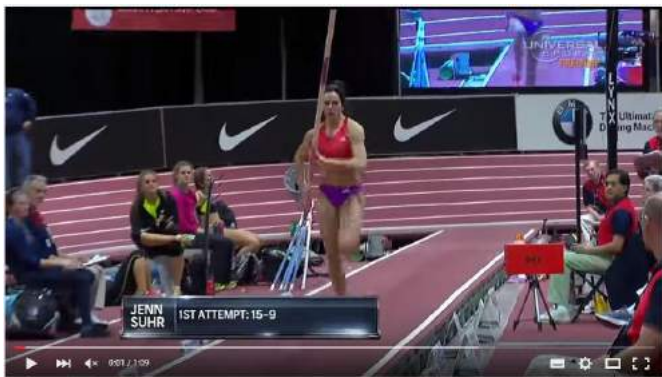
Anna Chicherova. Imagem disponível em:  
<<http://www.abc.net.au/news/image/4193178-3x2-940x627.jpg>>.

A colombiana Caterine Ibargüen tem sido o principal destaque do Salto Triplo em âmbito mundial. Ela nasceu em 12 de fevereiro de 1984 em Apartadó e iniciou no esporte, tardiamente, com 14 anos de idade, após um professor de educação física ter notado sua condição atlética favorável à modalidade. Em 2011, conquistou a medalha de ouro no salto triplo e a de bronze no salto em distância nos Jogos Pan-Americanos em Guadalajara, além da medalha de bronze no Campeonato

Mundial em Daegu. Em 2012, conseguiu a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Londres. Um ano mais tarde, obteve o título mundial na edição de

campeonato europeu de 2014, devido a uma lesão, a imprensa de seu país acredita que ela se recuperará completamente para “brilhar” novamente nos Jogos Olímpicos de 2016.

### Salto com vara



Jen Suhr sets new Indoor Pole Vaulting World Record- Universal Sports

Em vídeo: Jen Suhr sets new Indoor Pole Vaulting World Record- Universal Sports. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oGhwjxuUNxs>>.

A atleta Jennifer Suhr é um dos nomes mais conhecidos no Salto com vara em todo o planeta. Ela nasceu em 5 de fevereiro de 1982 na cidade de Fredonia, nos Estados Unidos da América. É a principal atleta dessa disciplina em seu país, tendo conquistado oito títulos no *USA Outdoor Championships*, sete no *USA Indoor Championships* e dois *USA Olympic Trials* (competição que qualifica os atletas a participarem pela seleção norte-americana nos Jogos Olímpicos). O seu sucesso foi ofuscado

muitas vezes por sua maior concorrente, a russa Yelena Isinbayeva. Em Pequim (2008), ficou com a medalha de prata, atrás do algoz. Contudo, nos Jogos

Olímpicos de Londres (2012), Jennifer obteve a medalha de ouro e em março de 2013 bateu o recorde mundial *Indoor* (5,02m), até então defendido por sua rival e tornou-se a segunda mulher do mundo a ultrapassar a marca de 5m. Em 2014, ficou na segunda posição do *ranking (outdoor)* do ano, atrás da brasileira Fabiana Murer.

### Arremesso de Peso

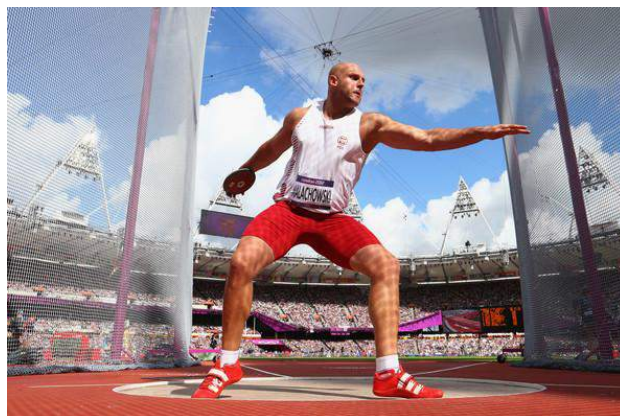


David Storl. Imagem disponível em: <<http://www4.pictures.zimbio.com/gi/Olympics+Day+7+Athletics+QH6VbQj0dCWI.jpg>>.

David Storl foi a revelação alemã nos Jogos Olímpicos em Londres (2012) na disciplina de arremesso de peso. Ele nasceu em 27 de julho de 1990 em Rochlitz, na Alemanha. Com apenas 22 anos de idade, Storl conquistou a medalha de prata olímpica em Londres (2012). Além disso, o atleta obteve diversas medalhas em outras competições internacionais importantes, tais como: duas medalhas de ouro em campeonatos mundiais de Atletismo (2011 e 2013); duas medalhas de prata no Mundial *Indoor* de Atletismo (2012 e 2014); duas medalhas de ouro em campeonatos europeus (2012 e 2014), entre outras. Encontra-se na segunda colocação do ranking de 2014 com apenas seis centímetros atrás do primeiro colocado, Joe Kovacs (22,03m), dos EUA.

### Lançamento de Disco

O polonês Piotr Malachowski será um dos prováveis destaques de seu país nas Olimpíadas no Rio de Janeiro (2016). Ele nasceu em 7 de junho de 1983, em Zhuromin. Suas principais conquistas internacionais até agora foram: o segundo lugar no Campeonato Europeu Sub-23 em Erfurt (Alemanha, 2005); a medalha de ouro na Copa Europeia em Málaga (Espanha, 2006) e em Munique (Alemanha, 2007); duas medalhas de prata e uma de



Piotr Malachowski. Imagem disponível em: <<http://www.zimbio.com/photos/Piotr+Malachowski/Olympics+Day+10+Athletics/BgSWC-Js13l>>.

bronze no *IAAF World Athletics Final*; a medalha de prata nos campeonatos mundiais de Berlim (Alemanha, 2009) e de Moscou (Rússia, 2013); o título europeu em Barcelona (Espanha, 2010); a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Pequim (2008); e o quinto lugar nos Jogos Olímpicos de Londres (2012). Ao término de 2014, Malachowski aparece no topo do *ranking* com a melhor marca do ano e com a 5ª melhor marca de todos os tempos.

### Lançamento de Dardo



Vitezslav Vesely. Imagem disponível em: <[http://www.zimbio.com/pictures/jeQgFrbK7A9/Olympics+Day+15+Athletics/fH\\_Lh35\\_9T0/Vitezslav+Vesely](http://www.zimbio.com/pictures/jeQgFrbK7A9/Olympics+Day+15+Athletics/fH_Lh35_9T0/Vitezslav+Vesely)>.

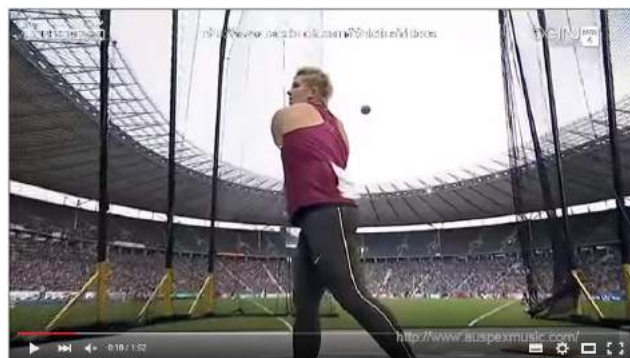
Vitezslav Vesely é uma das maiores esperanças da equipe tcheca para a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016. Ele nasceu em 27 de fevereiro de 1983, na cidade de Hodonín (na época, pertencente à Tchecoslováquia). Detém a segunda melhor marca tcheca de todos os tempos (88,34m), ficando atrás somente de seu treinador e recordista mundial Jan Zelezny (98,48m). Em 2012, conquistou a medalha de ouro no Campeonato Europeu em Helsinque, Finlândia, e foi o quarto colocado nos

Jogos de Londres. Em Moscou (2013), obteve o título do lançamento de dardo no Campeonato Mundial de Atletismo. Em 2014, conquistou a segunda maior distância no

Campeonato Europeu em Zurique, na Suíça, encontrando-se na 5ª posição do ranking deste ano.

### Lançamento de Martelo

A polonesa Anita Włodarczyk é atualmente a detentora do recorde mundial (79,58m) na prova de lançamento de martelo. Ela nasceu em 8 de agosto de 1985, em Rawicz. Já conquistou diversos títulos internacionais e lidera o ranking do ano na disciplina. Em 2009, foi medalhista de ouro no Campeonato Mundial de Atletismo realizado em Berlim. Em 2012, foi medalhista de prata nos Jogos Olímpicos em Londres. Em campeonatos europeus já ganhou duas medalhas de ouro (2012 e 2014) e uma de bronze (2010). Anita bateu o recorde mundial no ano de 2014, durante o *Internationales Stadionfest* (ISTAF) em Berlim e segue como a favorita ao título olímpico em 2016.



Anita Włodarczyk 79.58m world record, Berlin 2014

Em vídeo: Anita Włodarczyk 79.58m world record, Berlin 2014. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=FUH9P9Sbp\\_4](http://www.youtube.com/watch?v=FUH9P9Sbp_4)>.

### Heptatlo



Brianne Theisen-Eaton. Imagem disponível em: <<http://nocrunners.com/2013/08/13/brianne-theisen-eaton-wins-w>>.

Brianne Theisen-Eaton é uma das atletas que tem grandes chances de subir ao pódio olímpico no Rio de Janeiro em 2016. Ela nasceu em 18 de dezembro de 1988 nos EUA, porém foi criada na cidade canadense de Humboldt, no estado de Saskatchewan. Em 2005, representou a seleção do Canadá pela primeira vez no Campeonato Mundial de Juvenis de Atletismo. Em 2013, foi medalhista de prata no mundial em Moscou. Em 2014, conquistou o título do Heptatlo nos Jogos da *Commonwealth* e no Mundial *Indoor* de Atletismo em Sopot, na Polônia, obteve a medalha de prata na disciplina de Pentatlo (não olímpica). Ao término do ano de 2014, Brianne está na segunda posição do ranking anual.

## Decatlo



Ashton Eaton. Imagem disponível em:  
<<http://olympictalk.nbcsports.com/2014/03/08/ashton-eaton-wins-heptathlon-world-indoor-track-and-field-championships/>>.

Ashton Eaton é o atual detentor do título olímpico na disciplina do Decatlo e um dos atletas favoritos às Olimpíadas em 2016. Ele nasceu em 21 de janeiro de 1988 na cidade de Bend, no estado de Oregon, nos EUA. Em 2011, conquistou a medalha de prata no Campeonato Mundial realizado em Daegu, na Coreia do Sul. Em 2012, foi o campeão nos Jogos Olímpicos em Londres. Em 2013, conquistou o título no Campeonato Mundial de Atletismo (*Outdoor*). Além disso, o atleta conquistou a medalha de ouro no Heptatlo no Mundial *Indoor* em Istambul (Turquia, 2012) e em Sopot (Polônia, 2014), sendo que quebrou o recorde mundial nesta primeira ocasião. Também é o atual recordista mundial da prova de Decatlo (durante a seletiva dos Estados Unidos para os Jogos Olímpicos de Londres, em 2012).

### **Atletismo no Brasil**

No início do século XX, um movimento que ficou conhecido como pedestrianismo surgiu no Brasil como mais uma das práticas que caracterizavam o “boom esportivo”. As pessoas da alta classe do país, ávidas por uma aproximação aos ideais civilizatórios europeus, promoviam caminhadas ao ar livre, no intuito de apreciação das belezas naturais das grandes cidades, principalmente no Rio de Janeiro, que era a capital federal na época.

A primeira iniciativa para o desenvolvimento do Atletismo regulamentado feito no Brasil foi a filiação da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) – que na época era responsável por regular todos os esportes do país – a IAAF, no ano de 1914. Apesar disso, incentivos governamentais demoraram a acontecer, tanto que os primeiros atletas brasileiros praticantes da modalidade esportiva mais clássica de todas que participaram dos Jogos Olímpicos, só realizaram o feito por um enorme esforço, vindo da iniciativa privada. Isso aconteceu na edição olímpica de Paris, em 1924, quando oito corredores paulistas foram enviados para a competição na capital francesa, mas não conseguiram passar da fase classificatória.

No ano de 1929 o Atletismo participou pela primeira vez do torneio estadual de seleções, realizado pela CBD e, a partir de então, passou a integrar também regularmente as competições sul-americanas. Em 1931 Sylvio de Magalhães Padilha (nos 400m com barreiras) e Joaquim Duque da Silva (no arremesso de dardo) foram os responsáveis pelas primeiras conquistas internacionais do Brasil, no Campeonato Sul-Americano realizado em Buenos Aires. Seis anos depois, quando essa competição foi realizada em São Paulo, o Brasil conquistou pela primeira vez o título de campeão geral, iniciando certa hegemonia no continente. Logicamente que isso não representa muito ao comparar a seleção brasileira com grandes potências do Atletismo mundial, mas desde a edição do campeonato sul-americano de 1974 que o Brasil não permite que outro país da América do Sul obtenha o primeiro lugar geral deste torneio.

Em 1932, nas Olimpíadas de Los Angeles, o Atletismo brasileiro fez sua estreia nas finais do evento mor do esporte mundial. Clovis Rapozo no salto em distância e Lúcio de Castro no salto com vara ficaram com a oitava e a sexta colocação, respectivamente.

Apesar disso, houve um espaço de vinte anos até que a primeira medalha de ouro brasileira fosse conquistada em Olimpíadas. Foi na edição de Helsinque (1952), na qual, o considerado por muitos, o maior atleta olímpico brasileiro de todos os tempos, Adhemar Ferreira da Silva, subiu ao lugar mais alto do pódio na disputa do salto triplo. O título conquistado por Adhemar era quase certo para os especialistas da época, já que o atleta havia impressionado a imprensa especializada antes mesmo desta edição. Tinha sido

campeão pan-americano um ano antes, em Buenos Aires e, em 1950, já havia estabelecido o recorde mundial com a marca de 16m. Adhemar continuou construindo sua imagem de herói olímpico brasileiro durante aquela década. Foi novamente medalhista de ouro nas Olimpíadas de Melbourne (1956) e mais duas vezes campeão pan-americano (1955 e 1959). O atleta treinou por muito tempo na equipe do São Paulo Futebol Clube, nas décadas de 1940 e 1950. A conquista destas duas medalhas olímpicas rendeu uma homenagem do referido clube ao atleta: a inserção de duas estrelas amarelas na camisa são-paulina. Ainda estabeleceu o recorde mundial mais quatro vezes, alcançando a melhor marca da carreira (16,56m) em 1955.

Outro reconhecido triplista brasileiro foi João Carlos de Oliveira, conhecido como João “do pulo”. O atleta foi três vezes campeão mundial e o seu recorde de 17,89m, conquistado no ano de 1975, manteve-se durante dez anos. João só não foi campeão olímpico em decorrência de fatalidades. Primeiro, quando disputava as Olimpíadas de 1976 em Montreal, machucou-se no dia da competição e não conseguiu repetir o sucesso de saltos anteriores, ficando com a medalha de bronze. Já nas Olimpíadas de 1980, em Moscou, o atleta brasileiro foi vítima de uma armação soviética para dar o título ao competidor Victor Saneiev. Nove de seus doze saltos na final foram anulados pelos árbitros, com a alegação de que o atleta havia queimado, mas quando João solicitava ver a marca na tábua de salto, os organizadores diziam que ela já havia sido apagada, o que também fizeram com o australiano Ian Campbell. O objetivo era que Saneiev se tornasse tetracampeão olímpico, assim como o estadunidense Al Oerter, mas seu compatriota Jaak Uudäe estragou os planos, superando a sua marca e ficando com o ouro. João ficou novamente com o terceiro lugar no pódio. O atleta brasileiro que desejava continuar competindo e, conseqüentemente, tentar a tão desejada medalha olímpica em 1984, sofreu um grave acidente automobilístico no ano de 1981, e teve sua perna direita amputada, fato que o fez encerrar a carreira prematuramente e cair no alcoolismo.



1984 Olympic 800m Final - Cruz - Coe - Jones

Em vídeo: 1984 Olympic 800m Final - Cruz - Coe - Jones. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=BABr2DA26Xw>>.

Joaquim Cruz também foi um dos atletas mais proeminentes do Atletismo brasileiro. Ele ganhou a medalha de ouro na disputa dos 800m rasos nas Olimpíadas de Los Angeles (1984) e a medalha de prata na mesma prova em Seul (1988). Era especialista também na prova de 1500m rasos, na qual foi bicampeão pan-americano (1987 e 1995). Não participou das Olimpíadas de Barcelona, em 1992, por conta de uma lesão e encerrou sua carreira após a edição de Atlanta (1996), onde não obteve sucesso.

4x100 masculino nas Olimpíadas de Sydney (2000). A equipe formada por André Domingos, Édson Luciano, Vicente Lenilson e Claudinei Quirino ficou atrás,



Da esquerda para a direita: Édson Luciano, Claudinei Quirino, André Domingos e Vicente Lenilson. Imagem disponível em:  
<<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/8720-medalhas-do-brasil-em-sydney-2000>>.

Outro resultado expressivo para o Brasil no Atletismo foi o conquistado pelo revezamento 4x100 masculino nas Olimpíadas de Sydney (2000). A equipe formada por André Domingos, Édson Luciano, Vicente Lenilson e Claudinei Quirino ficou atrás, apenas, da fortíssima seleção estadunidense e conquistou uma surpreendente medalha de prata, com o tempo de 37s90.

Talvez um dos fatos mais marcantes da história do Atletismo brasileiro tenha ocorrido na edição de Atenas (2004). Naquela oportunidade, o atleta Vanderlei Cordeiro de Lima liderava a prova da maratona faltando apenas 7km para o fim, quando um espectador entrou na área de corrida e o segurou por alguns segundos.



Vanderlei Cordeiro.AVI

Em vídeo: Vanderlei Cordeiro. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=4Cst76PWaU>>.



Maurren Maggi medalha de Ouro - Pequim 2008

Em vídeo: Maurren Maggi medalha de Ouro - Pequim 2008. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=0XA9zVE9sPg>>.

O incidente fez Vanderlei perder o ritmo e ser ultrapassado por dois competidores. Mesmo assim, ele seguiu na prova e conquistou a medalha de bronze para o Brasil, sendo ovacionado ao adentrar o estádio olímpico. O espírito de superação do atleta é sempre lembrado quando algo se refere aos valores olímpicos, tanto que naquele ano ele ganhou três prêmios pelo seu ato heroico – Medalha Pierre de Coubertin, III Prêmio Ernesto Lluch (Espanha) e Prêmio Brasil Olímpico.

Maurren Maggi foi a primeira mulher do esporte individual brasileiro a ser campeã olímpica. Ela conquistou a medalha de ouro no salto em distância na edição de Pequim (2008), já com 32 anos de idade. Também é tricampeã pan-americana nesta prova (Winnipeg – 1999, Rio de Janeiro – 2007 e Guadalajara – 2011). Além de possuir uma medalha de prata na prova de 100m com barreiras (Winnipeg – 1999). Sua carreira vitoriosa foi manchada pela suspensão a qual foi submetida após ser pega no exame antidoping pouco antes do Pan-Americano de

Santo Domingo (2003). Ela não pôde participar daquela competição e ficou de fora também das Olimpíadas de Atenas (2004), mesmo

alegando que a substância dopante era originária de uma pomada cicatrizante.

Além dos citados atletas, Jose Telles da Conceição, bronze no salto em altura em Helsinque (1952), Nelson Prudencio, prata no Salto Triplo no México (1968) e bronze em Munique (1972) e Robson Caetano da Silva, bronze nos 200m rasos em Seul (1988) são outros medalhistas olímpicos do atletismo brasileiro; que, vale frisar, também conquistou o terceiro lugar no revezamento 4x100m rasos em Atlanta (1996). Ainda que sem a conquista de medalhas, Aida Santos também colocou seu nome na história do atletismo brasileiro ao obter a 4ª colocação no Salto em Altura na edição olímpica de Tóquio (1964). A atleta manteve a melhor colocação da história do esporte feminino brasileiro em olimpíadas até a conquista do ouro de Jacqueline e Sandra no Vôlei de Praia, na edição de 1996 (Atlanta).

Atualmente este esporte é controlado e regulamentado no Brasil pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), fundada em 1977, e que hoje conta com a filiação das federações de todos os estados brasileiros. A CBAt organiza todo ano o tradicional Troféu Brasil de Atletismo, realizado desde 1945. Essa competição serve como treinamento dos atletas brasileiros para os grandes torneios internacionais, além de servir como momento de encontro dos talentos nacionais, ou seja, como principal forma do descobrimento de jovens promessas.

## Nosso Destaque

### Provas olímpicas de pista



Aldemir Gomes da Silva Junior. Imagem disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/atletismo/noticia/2012/12/apos-ano-fantastico-e-elogios-de-bolt-aldemir-gomes-quer-final-de-mundial.html>>.

Aldemir Gomes da Silva Junior compete, principalmente, nos 200m rasos. Ele nasceu em 8 de junho de 1992 e iniciou no esporte na disciplina de salto em distância. Porém, após uma lesão no tornozelo, passou a competir nas provas de velocidade. Já conquistou três medalhas de ouro no Campeonato Sul-Americano Júnior (Medellín, 2011) e três no Campeonato Sul-Americano Sub-23 (São Paulo, 2012), nas provas de 100m e 200m rasos e no revezamento 4x100m. Em 2012, participou, também, dos Jogos Olímpicos em Londres (onde não conseguiu a classificação para a final) e do Campeonato Ibero-Americano (em Barquisimeto, na Venezuela), onde obteve uma medalha de ouro e uma de prata, no revezamento 4x100m e nos 200m, respectivamente. Em 2014, nos Jogos Sul-Americanos em Santiago, obteve duas medalhas de ouro, nestas duas categorias citadas anteriormente e segue como uma das principais promessas do Brasil para a Olimpíada do Rio de Janeiro, em 2016, nas provas de velocidade, ao lado de Geisa Aparecida Coutinho (400m), Kleberson Krasucki (800m) e Anderson Freitas Henriques (400m).

Geisa Aparecida Muniz Coutinho disputa, especialmente, as provas de 400m e revezamento 4x400m. Ela nasceu em 1º de junho de 1980 em Araruama (RJ) e iniciou o Atletismo primeiramente na categoria de salto em distância, tendo também passado pelas provas de 100m e 200m rasos. Um breve currículo da atleta: conquistou seis títulos do Troféu Brasil (2002, 2003, 2004, 2010, 2011 e 2012); foi campeã nos Jogos Mundiais Militares do Rio de Janeiro em 2011; foi medalhista de bronze nos Jogos Pan-Americanos de Guadalajara (2011); medalhista de ouro nas duas provas de revezamento no Campeonato Ibero-Americano (2012); e, em 2014, venceu as provas de 400m e revezamento 4x400m nos Jogos Sul-Americanos em Santiago (Chile). Geisa será a principal, se não a única, atleta brasileira que tem grandes chances de competir e conquistar uma medalha para o Brasil.



Geisa Aparecida Muniz Coutinho. Imagem disponível em: <<http://www.starnostar.com/Geisa-Coutinho-Wiki-Geisa-Aparecida-Muniz-Coutinho-Wiki/18565/Star-Celebrity/>>.

### Decatlo



Luiz Alberto Cardoso de Araujo. Imagem disponível em: <<http://www.cbat.org.br/noticias/noticia.asp?news=4890>>.

O brasileiro Luiz Alberto Cardoso de Araujo é um dos atletas que poderá competir no decatlo nas Olimpíadas no Rio de Janeiro (2016). Ele nasceu em 27 de junho de 1987 em Artur Nogueira (SP). Começou a treinar nesse esporte aos 11 anos de idade e escolheu o decatlo porque ele agrega a maioria das provas do Atletismo. Suas principais conquistas até agora foram: o sexto lugar no Mundial de Atletismo Juvenil em 2006 (Pequim, China); o primeiro lugar no Campeonato Ibero-Americano em 2010 (San Fernando, Espanha) e 2012 (Barquisimeto, Venezuela); o segundo lugar no Campeonato Sul-Americano em 2005 (Cáli, Colômbia); e o

título nos Jogos Sul-Americanos em Santiago em 2014 (Santiago, Chile). Luiz Alberto, ao lado de Felipe Vinicius dos Santos, são as promessas brasileiras para as Olimpíadas que serão realizadas em sua terra natal.

## Heptatlo



Tamara Alexandrino de Souza. Imagem disponível em: <globoesporte.globo.com>.

A brasileira Tamara Alexandrino de Souza possivelmente competirá na prova de heptatlo no Rio de Janeiro (2016). Ela nasceu em 8 de setembro de 1993, na cidade do Rio de Janeiro, e com apenas 7 anos de idade iniciou na modalidade; com 12 anos já integrava a seleção brasileira. Alguns de seus principais feitos: 3º lugar na prova de heptatlo no Campeonato Mundial de Juvenis (2012); 3ª colocação no Campeonato Ibero-Americano (2012); 5º lugar nos Jogos Sul-Americanos em Santiago (2014); e foi, também, a líder do ranking nacional em 2013 e 2014. A atleta treina apenas três horas por dia e acredita que continuando desta forma provavelmente estará entre as competidoras nos Jogos Olímpicos de 2016.

## Arremessos e Lançamentos



Wagner José A. Carvalho Domingos. Imagem disponível em: <<http://www.gazetapress.com.br/busca/fotos/?q=arremesso+de+martelo>>.

Martelo: O pernambucano Wagner José A. Carvalho Domingos é, atualmente, o principal destaque brasileiro na prova de lançamento de martelo masculino. Ele nasceu em 26 de março de 1983, na cidade de Recife. Iniciou na modalidade tardiamente, aos 15 anos de idade. Wagner vem evoluindo, prova disso são os seus resultados desde 2000, pois, durante estes 14 anos bateu o recorde brasileiro diversas vezes – o seu recorde atual é 75,47m, bem abaixo ainda da melhor marca do ano de 2014, que é de 83,48m, e o recorde mundial, que é 86,74m (atingido pelo soviético Yuriy Sedykh em 1986). Segue o seu histórico em competições importantes: é decacampeão brasileiro; foi o 4º colocado nos Jogos Pan-Americanos em Guadalajara (2011); possui quatro medalhas conquistadas em Campeonatos Ibero-

Americanos (a de ouro em 2014, a de prata em 2012 e a de bronze em 2010 e 2006); e é, também, o atual campeão dos Jogos Sul-Americanos. Wagner sem dúvidas é o melhor em sua categoria em território brasileiro e por isso tem chances, mesmo que remotas, de ir à final olímpica no Rio de Janeiro em 2016.

Peso: A atleta Geisa Rafaela Arcanjo é a brasileira com a melhor marca de 2014 (17,73m) e a segunda melhor de todos os tempos no Brasil (19,02m). Ela nasceu em São Roque (SP) em 19 de setembro de 1991 e iniciou no Atletismo no ano de 2005. Já participou de uma edição olímpica (Londres, 2012), onde ficou na 7ª posição. Além da classificação para a final deste evento, Geisa também conquistou a 1ª posição do Campeonato Sul-Americano de menores (2008), foi a 1ª colocada do Campeonato Sul-Americano juvenil (2009) e 3ª no Campeonato Pan-Americano juvenil (2009), o 1º lugar no Campeonato Mundial juvenil (2010), obteve a medalha de ouro no Campeonato Ibero-Americano (2012), e nos Jogos Sul-



Geisa Rafaela Arcanjo. Imagem disponível em: <[http://www.esportealternativo.com.br/images/stories/ea/atletismo/140615\\_3.jpg](http://www.esportealternativo.com.br/images/stories/ea/atletismo/140615_3.jpg)>.



Americanos em Santiago (2014). Ainda que esteja distante de atingir o pódio olímpico, já que o recorde mundial é de 22,63m e a melhor marca de 2014 é de 20,59m, a torcida brasileira já cria a expectativa de revê-la na final.



Ronald Odair de Oliveira Julião.  
Imagem disponível em:  
<<http://www.clubedeatletismo.org.br/bmf-bovespa/noticias/clube-bmfbovespa-conquista-titulo-do-atletismo-para-sao-caetano-nos-274205-1.asp>>.

Disco: Ronald Odair de Oliveira Julião é um atleta de destaque no território nacional. Ele nasceu em 16 de junho de 1985, em Caieiras (SP). Começou a treinar na modalidade de arremesso de peso em 1999, mas a sua especialidade é o lançamento de disco. Possui um histórico considerável em ambas, seja em competições nacionais ou internacionais, onde possui diversas medalhas de prata e bronze. Porém, a principal conquista de Ronald foi a medalha de ouro na Universíada em 2013, realizada na cidade de Kazan, na Rússia. Atualmente (novembro de 2014), o atleta mantém as maiores marcas no Brasil, sendo o primeiro do ranking deste ano, com registro de 64,11m (bem à frente do segundo colocado Felipe Lorenzon, 59,85m) e também, a maior marca brasileira de todos os tempos, que é de 65,55m.

Fernanda Raquel Borges Martins é outra atleta do lançamento de disco que tem chances de chegar a final olímpica no Rio de Janeiro, em 2016. Ela nasceu em 26 de julho de 1988 e é a atual líder do ranking nacional e a



Fernanda Raquel Borges Martins. Imagem disponível em:  
<[http://cbat.org.br/competicoes/trofeu\\_brasil/noticia.asp?news=4864](http://cbat.org.br/competicoes/trofeu_brasil/noticia.asp?news=4864)>.

segunda de todos os tempos no Brasil com a marca de 64,01m. Nos Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro (2007), ficou na sétima posição; foi campeã do Sul-Americano Sub-23 em Medellín (2010); no Campeonato Ibero-Americano de 2010, 2012 e 2014 obteve a medalha de prata; ficou com o título no Campeonato Sul-Americano de Cartagena (2013); nos Jogos Sul-Americanos em Santiago (2014) obteve a medalha de bronze; e no *Meeting de Chula Vista* (2014), nos Estados Unidos da América, conquistou a medalha de ouro com a marca de 64,01m.

## Saltos



Keila da Silva Costa. Imagem disponível em:  
<<http://brasilemlondres2012.blogspot.com.br/2012/07/passaporte-carimbado-keila-costa.html>>.

A pernambucana Keila da Silva Costa, compete nas categorias de salto triplo e salto em distância. Ela nasceu em 6 de fevereiro de 1983, em Recife, e começou no esporte aos 9 anos de idade. Keila é uma das atletas brasileiras que se destaca nas duas provas do Atletismo em que compete e em ambas já conquistou: a medalha de ouro nos Jogos Sul-Americanos em Santiago (2014); sete vezes o título do Troféu Brasil; a medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro em 2007; e a medalha de ouro nos Jogos Mundiais Militares no Rio de Janeiro (2011). Além disto, no Campeonato Mundial em Doha (2010), obteve a medalha de bronze na prova de salto em distância e participou das Olimpíadas de Pequim, em 2008 (edição na qual Maurren Maggi foi medalhista de ouro), onde terminou em 11º lugar. Keila, ao lado de suas compatriotas Jessica Carolina Alves dos Reis e Tânia Ferreira da Silva, possuem chances, ainda que remotas, de representar o país nas duas finais destes saltos nos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em 2016.



Jonathan Henrique da Silva. Imagem disponível em:

<<http://sportv.globo.com/site/programas/boletim-sportv/noticia/2012/08/jonathan-silva-deixa-comentarista-decepcionado-foi-muito-ruim.html>>.

Jonathan Henrique da Silva é o nome de dois competidores do Atletismo brasileiro, um deles disputa as provas de velocidade e o outro a de salto triplo. O Jonathan, do salto, nasceu em Varginha (MG), em 21 de junho de 1991 e já representou o Brasil nos Jogos Olímpicos de Londres (2012), porém, após queimar duas tentativas de salto, ficou fora da final. Apesar disso, possui um histórico de importantes conquistas. Seus principais títulos são: 1º lugar no Torneio FPA Juvenil e Adulto (2012); 2ª colocação no Campeonato Sul-americano juvenil de Medellín (2011); 1º no Campeonato Brasileiro de juvenis (2010); 1º nos Jogos Sul-Americanos do Chile (2014); 7º na *IAAF Continental Cup* (2014); e 3º na *IAAF World Challenge* (2014). Atualmente (novembro de 2014), mantém a melhor marca do ano no *ranking* nacional, 16,94m.

salto com vara. Suas principais conquistas até agora foram: a medalha de prata nos Jogos Pan-americanos em Guadalajara e a medalha de ouro no Campeonato Mundial em Daegu (Coreia do Sul) em 2011; a 1ª colocação na Liga de Diamante (2010); a 1ª posição no Mundial *Indoor* de Doha (2010); a 3ª posição no Mundial *Indoor* em Valencia (2008); o 1º lugar nos Jogos Sul-Americanos no Chile (2014); entre outros títulos internacionais. Em 2008, terminou a temporada na 3ª posição do ranking mundial; em 2009, 2010 e 2011, ficou na 2ª colocação;

em 2012, novamente na 3ª posição; e em 2014, conseguiu a inédita primeira colocação do ranking mundial na prova de salto com vara e é uma das principais apostas do Brasil para conquistar uma medalha de ouro para o país.

Fabiana Murer é atualmente o principal destaque nacional no Atletismo. Ela nasceu em 16 de março de 1981 em Campinas (SP). Teve seu início na área esportiva aos sete anos de idade, quando praticava a Ginástica Artística. Com 16 anos e com altura acima do recomendado para o esporte, ela acabou migrando para o Atletismo, especificamente para o



Fabiana Murer BRA win Pole Vault. Adidas GP. New York-2014

Em vídeo: Fabiana Murer BRA win Pole Vault. Adidas GP. New York-2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZJkwYkFDddw>>.

**Quadro de medalhas – Jogos Olímpicos**

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
<b>MASCULINO</b>						
1896	ATENAS	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 9 Ouro, 6 Prata e 2 Bronze	GRÉCIA Medalhas: 1 Ouro, 3 Prata e 6 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 2 Ouro	NÃO PARTICIPOU	
1900	PARIS	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 16 Ouro, 13 Prata e 10 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 3 Ouro, 3 Prata e 2 Bronze	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro, 4 Prata e 2 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1904	ST. LOUIS	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 23 Ouro, 23 Prata e 22 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	CANADÁ Medalhas: 1 Ouro	NÃO PARTICIPOU	
1908	LONDRES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 16 Ouro, 10 Prata e 8 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 7 Ouro, 7 Prata e 3 Bronze	SUÉCIA Medalhas: 2 Ouro e 3 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1912	ESTOCOLMO	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 16 Ouro, 14 Prata e 12 Bronze	FINLÂNDIA Medalhas: 6 Ouro e 4 Prata e 3 Bronze	SUÉCIA Medalhas: 4 Ouro, 5 Prata e 5 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1920	ANTUÉRPIA	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 9 Ouro, 12 Prata e 8 Bronze	FINLÂNDIA Medalhas: 9 Ouro, 4 Prata e 3 Bronze	SUÉCIA Medalhas: 1 Ouro, 3 Prata e 10 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1924	PARIS	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 12 Ouro, 10 Prata e 10 Bronze	FINLÂNDIA Medalhas: 10 Ouro, 5 Prata e 2 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 3 Ouro, 3 Prata e 5 Bronze	PARTICIPOU	
1928	AMSTERDÃ	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 8 Ouro, 6 Prata e 7 Bronze	FINLÂNDIA Medalhas: 5 Ouro, 5 Prata e 4 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1932	LOS ANGELES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 11 Ouro, 10 Prata e 5 Bronze	FINLÂNDIA Medalhas: 3 Ouro, 4 Prata e 4 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 2 Ouro, 4 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU	
1936	BERLIM	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 12	FINLÂNDIA Medalhas: 3 Ouro, 5 Prata e	ALEMANHA Medalhas: 3 Ouro, 2 Prata e 4 Bronze	PARTICIPOU	

		Ouro, 7 Prata e 4 Bronze	2 Bronze			
1948	LONDRES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 11 Ouro, 5 Prata e 9 Bronze	SUÉCIA Medalhas: 5 Ouro, 3 Prata e 4 Bronze	JAMAICA Medalhas: 1 Ouro e 2 Prata	PARTICIPOU	
1952	HELSINQUE	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 14 Ouro, 10 Prata e 6 Bronze	JAMAICA Medalhas: 2 Ouro e 3 Prata	TCHECOSLOVÁQUIA Medalhas: 3 Ouro e 1 Prata	PARTICIPOU	O Brasil obteve 1 medalha de Ouro e uma medalha de Prata.
1956	MELBOURNE	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 15 Ouro, 9 Prata e 4 Bronze	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 3 Ouro, 4 Prata e 7 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil obteve 1 medalha de Ouro.
1960	ROMA	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 9 Ouro, 8 Prata e 5 Bronze	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 5 Ouro, 4 Prata e 4 Bronze	EQUIPE UNIFICADA ALEMÃ Medalhas: 2 Ouro e 5 Prata	PARTICIPOU	
1964	TÓQUIO	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 12 Ouro, 5 Prata e 3 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 2 Ouro e 5 Prata	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 6 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1968	CIDADE DO MÉXICO	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 12 Ouro, 5 Prata e 7 Bronze	QUÊNIA Medalhas: 3 Ouro, 4 Prata e 1 Bronze	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 3 Ouro, 1 Prata e 3 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil obteve 1 medalha de Prata.
1972	MUNIQUE	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 6 Ouro, 7 Prata e 6 Bronze	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 6 Ouro, 6 Prata e 1 Bronze	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 2 Ouro, 3 Prata e 2 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil obteve 1 medalha de Bronze.
1976	MONTREAL	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 6 Ouro, 6 Prata e 7 Bronze	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 6 Bronze	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 2 Ouro, 3 Prata e 3 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil obteve 1 medalha de Bronze.
1980	MOSCOU	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 8 Ouro, 7 Prata e 8 Bronze	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 6 Ouro, 3 Prata e 5 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 4 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil obteve 1 medalha de Bronze.
1984	LOS ANGELES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 9 Ouro, 8 Prata e 7	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 2 Ouro, 5 Prata e	ALEMANHA OCIDENTAL Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 3 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil obteve 1 medalha de Ouro.

		Bronze	2 Bronze			
1988	SEUL	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 7 Ouro, 5 Prata e 5 Bronze	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 5 Ouro, 4 Prata e 4 Bronze	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 3 Ouro, 3 Prata e 3 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil obteve 1 medalha de Prata e uma medalha de Bronze.
1992	BARCELONA	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 8 Ouro, 5 Prata e 7 Bronze	QUÊNIA Medalhas: 2 Ouro, 4 Prata e 2 Bronze	CEI Medalhas: 3 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	PARTICIPOU	
1996	ATLANTA	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 10 Ouro, 4 Prata e 2 Bronze	QUÊNIA Medalhas: 1 Ouro, 3 Prata e 3 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 4 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil obteve 1 medalha de Bronze.
2000	SYDNEY	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 5 Ouro, 4 Prata e 3 Bronze	QUÊNIA Medalhas: 2 Ouro, 3 Prata e 1 Bronze	ETIÓPIA Medalhas: 3 Ouro e 2 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil obteve 1 medalha de Prata.
2004	ATENAS	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 6 Ouro, 10 Prata e 3 Bronze	QUÊNIA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	RÚSSIA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 3 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil obteve 1 medalha de Bronze.
2008	PEQUIM	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 4 Ouro, 5 Prata e 5 Bronze	QUÊNIA Medalhas: 4 Ouro, 1 Prata e 4 Bronze	RÚSSIA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 3 Bronze	PARTICIPOU	
2012	LONDRES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 3 Ouro, 9 Prata e 3 Bronze	JAMAICA Medalhas: 3 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	ÁFRICA DO SUL Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 4 Bronze	PARTICIPOU	

Considerando - 1º Lugar: 3 pontos, 2º Lugar: 2 pontos, 3º Lugar: 1 ponto.

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
<b>FEMININO</b>						
1928	AMSTERDÃ	CANADÁ Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	ALEMANHA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1932	LOS ANGELES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 5 Ouro, 3 Prata e 1 Bronze	CANADÁ Medalhas: 2 Prata e 1 Bronze	POLÔNIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	

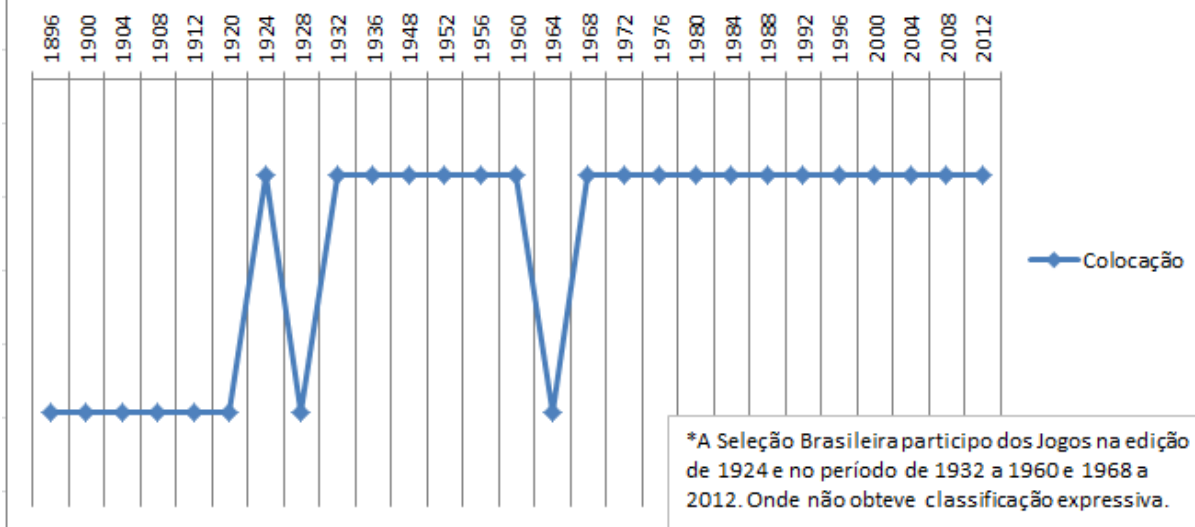
1936	BERLIM	ALEMANHA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 3 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Ouro	POLÔNIA Medalhas: 2 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1948	LONDRES	HOLANDA Medalhas: 4 Ouro	FRANÇA Medalhas: 2 Ouro e 2 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 4 Prata	PARTICIPOU	
1952	HELSINQUE	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 2 Ouro, 4 Prata e 5 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 3 Ouro e 1 Bronze	ÁFRICA DO SUL Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	PARTICIPOU	
1956	MELBOURNE	AUSTRÁLIA Medalhas: 4 Ouro e 3 Bronze	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 2 Ouro, 3 Prata e 3 Bronze	EQUIPE UNIFICADA ALEMÃ Medalhas: 3 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1960	ROMA	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 6 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 3 Ouro e 1 Bronze	EQUIPE UNIFICADA ALEMÃ Medalhas: 3 Prata e 3 Bronze	PARTICIPOU	
1964	TÓQUIO	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 3 Ouro e 5 Prata	GRÃ- BRETANHA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Ouro e 2 Prata	PARTICIPOU	
1968	CIDADE DO MÉXICO	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 3 Ouro e 1 Prata	ROMÊNIA Medalhas: 2 Ouro e 2 Prata	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU	
1972	MUNIQUE	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 6 Ouro, 4 Prata e 3 Bronze	ALEMANHA OCIDENTAL Medalhas: 4 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 3 Ouro e 1 Prata	NÃO PARTICIPOU	
1976	MONTREAL	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 9 Ouro, 4 Prata e 6 Bronze	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 4 Bronze	ALEMANHA OCIDENTAL Medalhas: 1 Ouro, 3 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU	
1980	MOSCOU	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 7 Ouro, 6 Prata e 5 Bronze	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 5 Ouro, 5 Prata e 5 Bronze	CUBA/ ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro	PARTICIPOU	
1984	LOS ANGELES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 7 Ouro, 7 Prata e 2	ROMÊNIA Medalhas: 3 Ouro, 3 Prata e 4 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 4 Bronze	PARTICIPOU	

		Bronze				
1988	SEUL	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 3 Ouro, 8 Prata e 7 Bronze	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 5 Ouro, 2 Prata e 6 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 6 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU	
1992	BARCELONA	CEI Medalhas: 4 Ouro, 9 Prata e 1 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 4 Ouro, 3 Prata e 3 Bronze	ALEMANHA Medalhas: 3 Ouro e 3 Bronze	PARTICIPOU	
1996	ATLANTA	RÚSSIA Medalhas: 3 Ouro, 3 Prata e 1 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 3 Ouro, 1 Prata e 3 Bronze	JAMAICA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU	
2000	SYDNEY	RÚSSIA Medalhas: 2 Ouro, 4 Prata e 2 Bronze	JAMAICA Medalhas: 5 Prata e 2 Bronze	ROMÊNIA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	PARTICIPOU	
2004	ATENAS	RÚSSIA Medalhas: 5 Ouro, 6 Prata e 3 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	GRÉCIA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	RÚSSIA Medalhas: 4 Ouro, 4 Prata e 4 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 3 Ouro, 4 Prata e 2 Bronze	JAMAICA Medalhas: 3 Ouro, 2 Prata e 3 Bronze	PARTICIPOU	O Brasil obteve 1 medalha de Ouro.
2012	LONDRES	RÚSSIA Medalhas: 6 Ouro, 5 Prata e 5 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 6 Ouro, 4 Prata e 4 Bronze	ETIÓPIA Medalhas: 3 Ouro e 2 Bronze	PARTICIPOU	

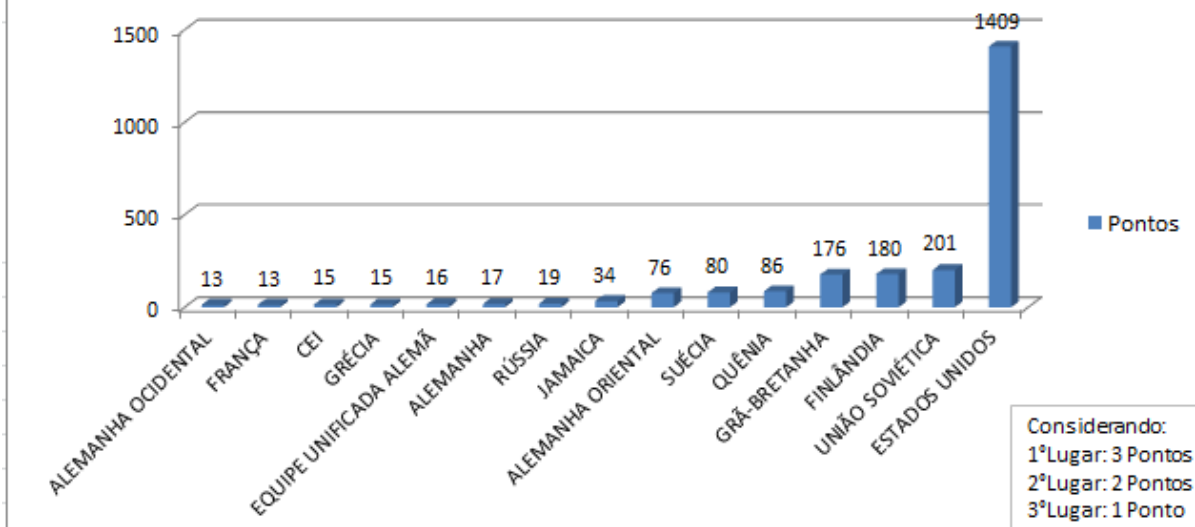
Considerando - 1º Lugar: 3 pontos, 2º Lugar: 2 pontos, 3º Lugar: 1 ponto.

**Gráficos**  
**Atletismo masculino**

**Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos  
Masculino**



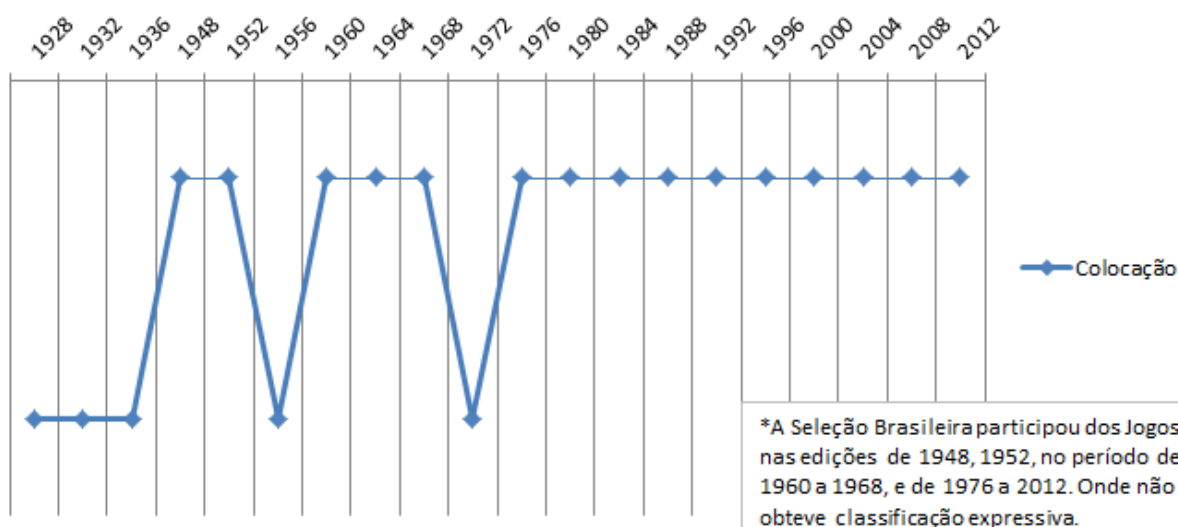
**Maiores Pontuadores dos Jogos Olímpicos  
Masculino**



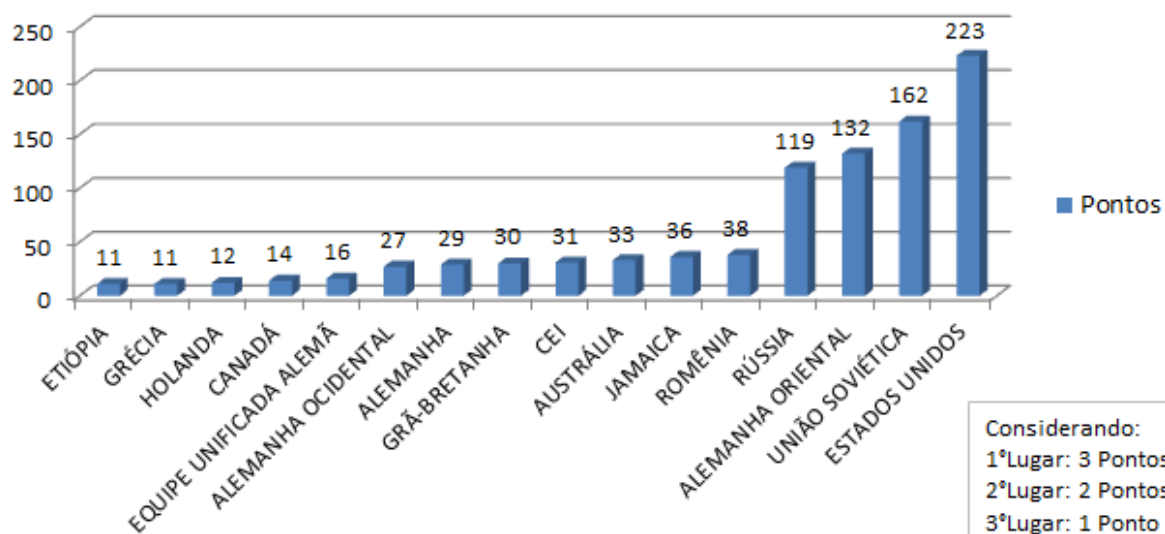


## Atletismo feminino

### Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos Feminino



### Maiores Pontuadores dos Jogos Olímpicos Feminino



## **Para Saber Mais**

### **COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL**

<<http://www.olympic.org/content/results-and-medalists/gamesandsportsummary/?sport=32588&games=1896%2F1&event=>>  
<[http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR\\_sports\\_summer/Sports\\_olympiques\\_athletisme\\_eng.pdf](http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR_sports_summer/Sports_olympiques_athletisme_eng.pdf)>  
<<http://www.olympic.org/athletics-road-equipment-and-history?tab=history>>

### **CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO**

<<http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>>  
<[http://www.cbat.org.br/provas/historico\\_masculino.asp](http://www.cbat.org.br/provas/historico_masculino.asp)>  
<[http://www.cbat.org.br/provas/historico\\_feminino.asp](http://www.cbat.org.br/provas/historico_feminino.asp)>  
<[http://www.cbat.org.br/provas/provas\\_oficiais.asp](http://www.cbat.org.br/provas/provas_oficiais.asp)>  
<<http://www.cbat.org.br/regras/default.asp>>  
<<http://www.cbat.org.br/atletas/adhemar.asp>>  
<[http://www.cbat.org.br/competicoes/pan2011/atletas\\_mas.asp](http://www.cbat.org.br/competicoes/pan2011/atletas_mas.asp)>

### **COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO**

<<http://timebrasil.cob.org.br/atletas/maurren-higa-maggi>>  
<<http://timebrasil.cob.org.br/atletas/aldemir-gomes-da-silva-junior>>  
<<http://timebrasil.cob.org.br/atletas/luiz-alberto-cardoso-de-arajo>>  
<<http://timebrasil.cob.org.br/atletas/jonathan-henrique-silva>>  
<<http://timebrasil.cob.org.br/atletas/geisa-rafaela-arcanjo>>  
<<http://timebrasil.cob.org.br/noticias-tb/tamara-alexandrino-conquista-bronze-heptatlo-mundial-juvenil-atletismo-033508>>

### **CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO**

<<http://www.cbat.org.br/estatisticas/ranking.asp>>  
<<http://www.cbat.org.br/estatisticas/recordes.asp>>  
<<http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>>

### **MINISTÉRIO DO ESPORTE**

<<http://brasil2016.gov.br/pt-br/olimpiadas/modalidades/atletismo>>  
<<http://brasil2016.gov.br/pt-br/noticias/tamara-alexandrino-e-atracao-na-copa-brasil-de-provas-combinadas>>

### **REVISTA VEJA**

<<http://veja.abril.com.br/olimpiadas/2012/brasileiros-na-historia/7-joao-do-pulo.shtml>>  
<<http://veja.abril.com.br/olimpiadas/2012/brasil-nos-jogos/brasil-jogos-2000-atletismo-4x100.shtml>>

### **SITE OFICIAL DO ATLETA VANDERLEI CORDEIRO DE LIMA**

<<http://www.vanderleidelima.com.br/site/>>

### **ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE FEDERAÇÕES DE ATLETISMO**

<<http://www.iaaf.org/athletes/>>

### **JOGOS SUL-AMERICANOS EM SANTIAGO (2014)**

<<http://www.santiago2014.cl/>>

### **CLUBE DE ATLETISMO**

<http://www.clubedeatletismo.org.br/>

**SITE OFICIAL DO ATLETA JESSE OWENS**

<http://www.jesseowens.com/about/>

**SITE OFICIAL DO ATLETA SERGEY BUBKA**

<http://www.sergeybubka.com/biography/>

### ***Créditos***

**COORDENAÇÃO GERAL**

Prof. Fernando Marinho Mezzadri

**COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Prof. André Mendes Capraro

**EQUIPE TÉCNICA**

Daniella de Alencar Passos

Gabriel Pinheiro dos Santos

Larissa Jensen

Luana Mamus Guimarães

Maria Thereza Oliveira Souza

Riqueldi Straub Lise

**REVISÃO**

Natasha Santos